

# RELATÓRIO & CONTAS

## 2016



  
Braval  
ecoparque



# ÍNDICE

<b>I – ÓRGÃOS SOCIAIS</b>	<b>7</b>
<b>II – RELATÓRIO DE GESTÃO</b>	<b>9</b>
MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	11
INTRODUÇÃO	13
1. ATIVIDADE DA BRAVAL	16
1.1 Aterro sanitário	16
1.2 Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico	18
1.3 Recolha seletiva	20
1.4 Estação de Triagem	27
1.5 Unidade de Valorização Energética do Biogás	31
1.6 Unidade de produção de Biodiesel	33
1.7 Monitorização	35
1.8 Sensibilização	38
1.9 Sistema de Gestão Integrado – Qualidade, Ambiente e Segurança	48
2. INVESTIMENTO, FINANCIAMENTO E FUNDOS COMUNITÁRIOS	51
3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	57
4. FUNDO DE RENOVAÇÃO DO EQUIPAMENTO E FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	64
5. RECURSOS HUMANOS	65
6. CAPITAL SOCIAL	71
7. OBJETIVOS PARA O ANO 2017	72
8. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO	77
<b>III – CONTAS</b>	<b>79</b>
1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	81
1.1 Balanço	81
1.2 Demonstração de Resultados por Natureza	82
1.3 Demonstração das Alterações no Capital Próprio	83
1.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa	85
2. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	86
2.1 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	86
<b>IV – RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO</b>	<b>115</b>
<b>V – CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS</b>	<b>121</b>





# 01 ÓRGÃOS SOCIAIS



# ÓRGÃOS SOCIAIS

Os Órgãos Sociais da empresa BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, SA, apresentam a seguinte constituição:

## Assembleia Geral

**Presidente** – AGERE – EM

**Vice-Presidente** – Município de Póvoa de Lanhoso

**Secretário** – Município de Vieira do Minho

## Conselho de Administração

**Presidente** – Dr. António Jorge Almeida da Silva

**Vogais** – Dra. Sandra Cristina Leitão Cerqueira e Sr. Luís Jorge Amaro da Costa

## Fiscal Único

**Revisor Oficial de Contas** – Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada pelo Dr. Gaspar Vieira de Castro

**Suplente** – Dr. Romeu José Fernandes da Silva





## 02 RELATÓRIO DE GESTÃO



# MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Num ano especialmente marcado pela entrada em funcionamento da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico (UTMB), consideramos que o ano de 2016 foi globalmente positivo, com um desempenho consistente e equilibrado na gestão dos recursos e no desenvolvimento de um projeto de valor acrescentado para todos os Stakeholders.

O balanço poderia ter sido ainda mais positivo, caso a Braval pudesse ter obtido as receitas do material triado na UTMB, que outrora eram destinadas ao aterro. Infelizmente a legislação, que permite a compensação adequada destes resíduos, apenas foi aprovada no final de 2016, através do Despacho 14202-C/2016, para entrar em vigor em 2017.

Os resultados alcançados pela empresa, em 2016, decorreram do rigoroso acompanhamento das operações, particularmente no que respeita ao controlo de custos e ao esforço na renegociação e consolidação de créditos, com redução dos Spreads, que permitiu a redução de 39% dos gastos de financiamento.

Congratulamo-nos igualmente pela concessão e/ou renovação, em 2016, de algumas licenças estruturantes, de forma a que a Braval possa exercer a sua atividade e cumprir com a sua missão, nomeadamente Licença Ambiental LA nº 596/0.1/2016 para a instalação Ecoparque e da Licença de Operação de Deposição de Resíduos no Novo Aterro n.º 1/2016.

A olhar para o futuro, a Braval depara-se com enormes desafios, nomeadamente ao nível do cumprimento das metas de reciclagem dos resíduos. A nova UTMB, terá um importantíssimo contributo no alcance dessas metas, pois vem de encontro ao paradigma que se pretende implementar em Portugal, da máxima valorização dos resíduos.

A Braval delineou para os próximos anos um ambicioso projeto de investimento, sendo de realçar a otimização e reforço da rede de recolha seletiva, que também será um forte contributo para o alcance das metas de reciclagem, no entanto o mesmo encontra-se em Stand By a aguardar a aprovação do cofinanciamento por parte do POSEUR.

A Braval, enquanto empresa especialmente dependente das decisões políticas ao nível da Tutela, tem tido a necessidade de rever o timing de implementação de alguns projetos, nomeadamente ao nível de valorização dos refugos dos resíduos, que não são suscetíveis de reciclagem, que poderiam ser valorizados através de CDR's,

devido nomeadamente à não aprovação da candidatura que submeteu ao POSEUR ao nível da valorização dos CDR's.

Faz menos de dois anos que o atual Conselho de Administração iniciou funções na Braval. Continuamos a assumir, com humildade, o mandato que os Acionistas nos confiaram, sempre norteados pelos valores ambientais inscritos na missão da Braval.

Agradecemos o contínuo esforço e dedicação de todos aqueles que fazem parte da Braval, especialmente o empenho dos seus colaboradores que enfrentando sempre novos desafios, têm vindo a construir com êxito a Braval, não só do presente, mas também do futuro.

Finalmente, mas não menos importante, à população que servimos, deixamos a garantia de poder contar com a Braval e com a sua gestão rigorosa, que se pretende eficaz e eficiente.

# INTRODUÇÃO

O Decreto-lei n.º 117/96, de 6 de agosto, criou o sistema multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Baixo Cávado. Foi, então nesta data, constituída a sociedade BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A., constituída pela EGF – Empresa Geral do Fomento, S.A., e pelos municípios de Braga, Póvoa de Lanhoso e Vieira do Minho, sendo uma empresa concessionária do Ministério do Ambiente, para explorar o sistema atrás referido.

No final de 1999, deu-se a adesão da Resicávado à Braval, com a publicação do Decreto-lei n.º 471/99, de 6 de novembro, que veio complementar o Decreto-lei n.º 117/96, de 6 de agosto. O Decreto-lei n.º 471/99 alterou o anterior diploma, fazendo integrar no Sistema Multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos do Baixo Cavado os municípios de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro.

No ano de 2000, verificou-se a aquisição à EGF – Empresa Geral do Fomento, SA da sua parte do capital, pelas Câmaras Municipais de Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Amares e Terras de Bouro e pela AGERE - EM, louvando-as pelo esforço financeiro dispensado, como uma forma de prevenção de serviço público gerido sob forma empresarial.

A estrutura do capital social, encontra-se atualmente da seguinte forma:

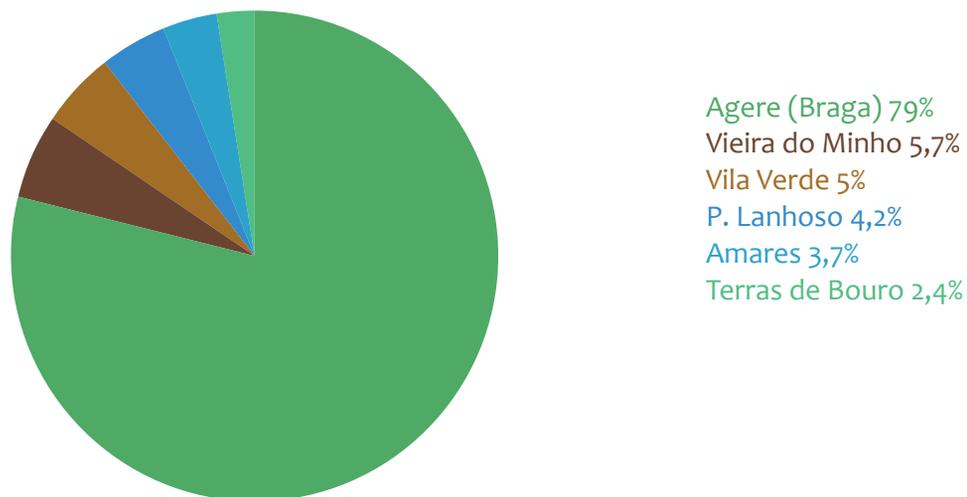


Gráfico 1 - Estrutura do capital social

O capital social no valor de 1.750.000€, integralmente subscrito e realizado, é representado por 350.000 ações da classe A, com o valor nominal de 5€ pertencentes, a 31 de dezembro de 2016, aos acionistas constantes no quadro seguinte.

Acionista	Número de Ações	%	Montante
Agere - EM	276 500	79,0%	1 382 500 €
Município Vieira do Minho	19 950	5,7%	99 750 €
Município Vila Verde	17 500	5,0%	87 500 €
Município Póvoa de Lanhoso	14 700	4,2%	73 500 €
Município Amares	12 950	3,7%	64 750 €
Município Terras de Bouro	8 400	2,4%	42 000 €
<b>TOTAL</b>	<b>350 000</b>	<b>100,0%</b>	<b>1 750 000 €</b>

Quadro 1 - Estrutura do capital social

O Sistema Braval abrange uma área total de 1.120,88 Km<sup>2</sup> e serve uma população estimada em 290.407 habitantes, que produz sensivelmente 90.000 toneladas por ano (em média, quase 1 kg por habitante/dia) de RSU.

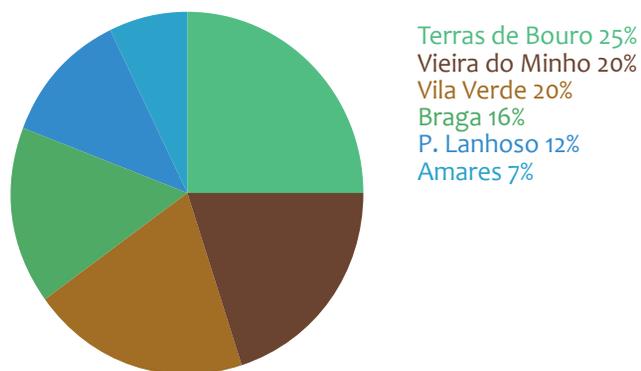


Gráfico 2 - Área total (km<sup>2</sup>)

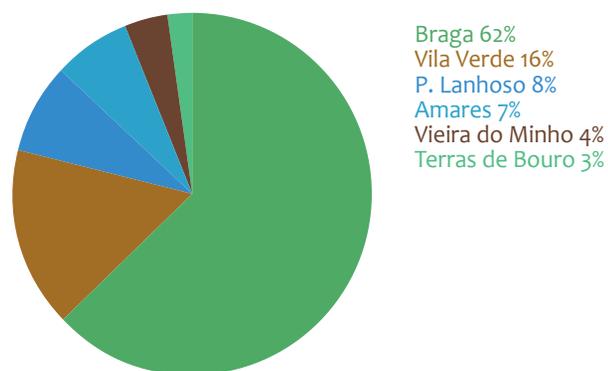


Gráfico 3 - População residente

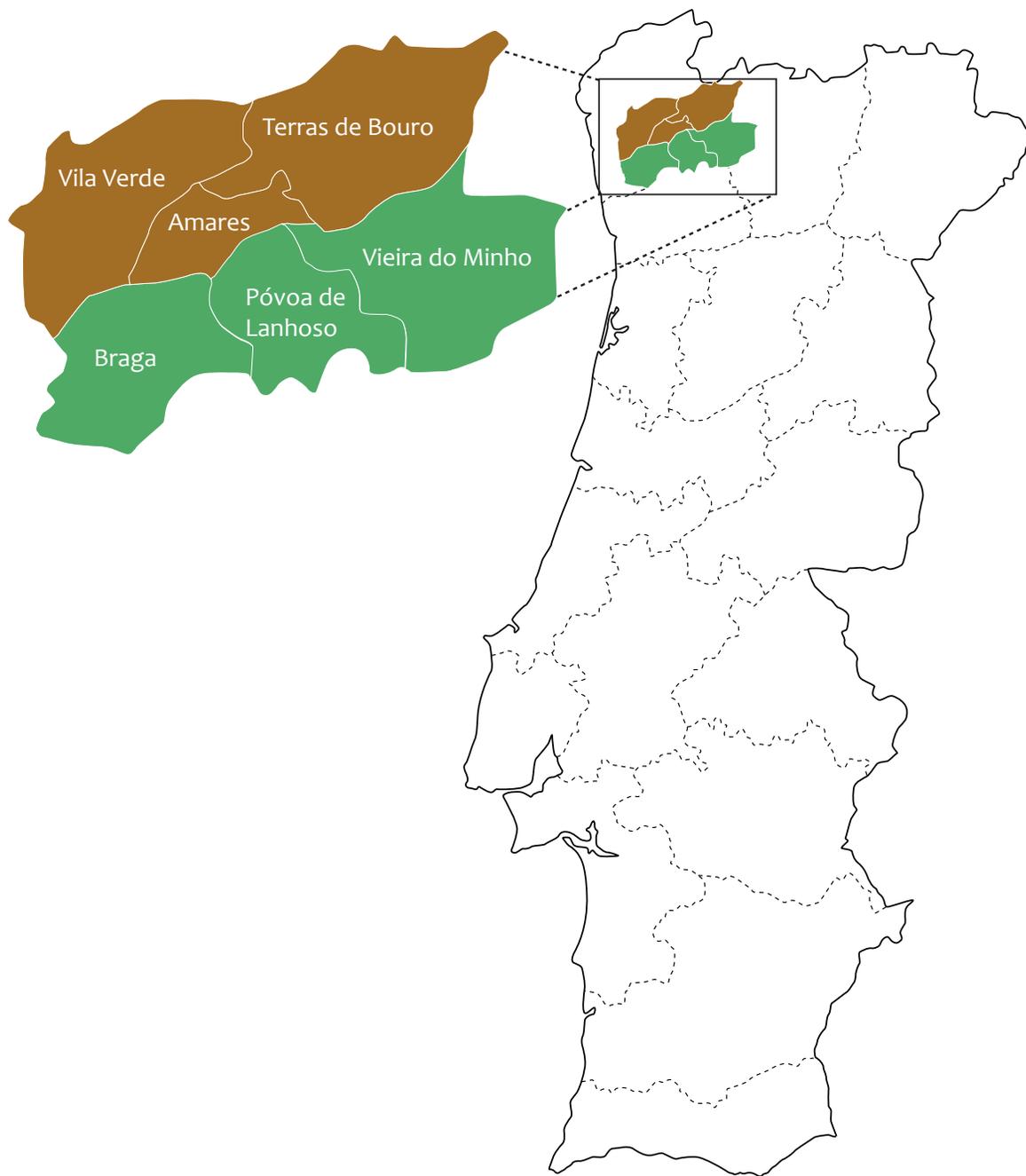


Foto 1 - Concelhos do Sistema Braval

# 1. ATIVIDADE DA BRAVAL

## 1.1 Aterro Sanitário

Durante o ano de 2016, a recepção de resíduos sólidos urbanos (RSU's), entregues pelos Municípios, rondou as **7.500** toneladas mensais, verificando-se, portanto, um pequeno decréscimo relativamente ao ano anterior. A quantidade total de RSU's depositados diretamente em aterro foi de **46.702** toneladas, representado uma acentuada diminuição relativamente a 2015, uma vez que a Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico (UTMB) entrou em funcionamento. Contudo, após aproveitamento dos resíduos valorizáveis na TM, foram depositados em aterro cerca de 25.300 toneladas de refugos e 28.000 toneladas de resíduos compostados para cobertura, dando início à sua selagem e recuperação ambiental. Salienta-se também, o início da exploração do novo aterro, em junho de 2016.

O gráfico seguinte apresenta a evolução, desde a entrada em funcionamento, da quantidade de resíduos provenientes da recolha indiferenciada, depositada diretamente em aterro sanitário, por parte dos Municípios.

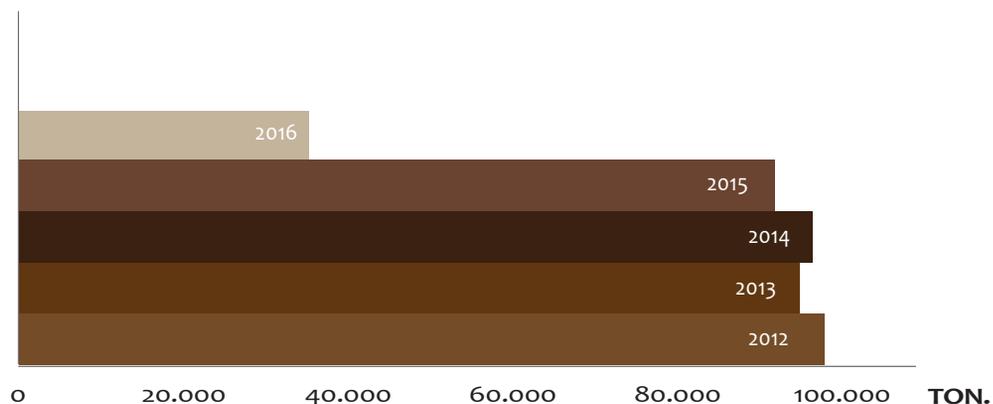


Gráfico 4 - Quantidade depositada em aterro pelos Municípios

No gráfico seguinte está representada a repartição, por Município, do total dos resíduos entregues no Ecoparque Braval.

Ano 2016

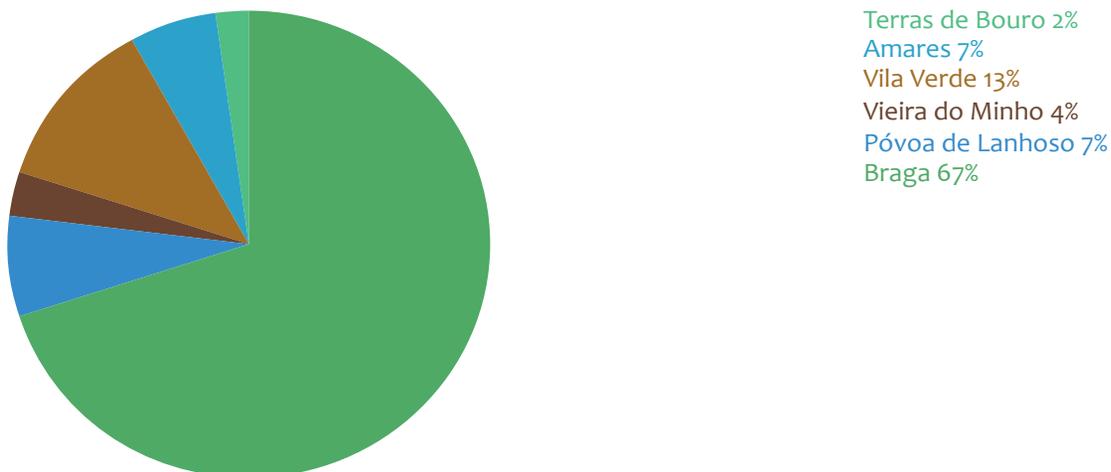


Gráfico 5 - Repartição por Municípios dos resíduos entregues no Ecoparque Braval

A maior contribuição é do município de Braga com 67%, seguindo-se o município de Vila Verde, com 13%.



Foto 2 - Ecoparque Braval

## 1.2 Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico

Na Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico (UTMB), durante o ano de 2016, ano do seu arranque, foram rececionadas cerca de **55.100** toneladas provenientes dos 6 municípios do sistema. De salientar que foram transferidas para aterro, cerca de **25.300** toneladas de refugos provenientes da UTMB.

Além disso, foram utilizadas aproximadamente 28.000 toneladas de resíduos compostados para a cobertura do aterro sanitário.

A entrada em funcionamento da linha do tratamento mecânico, permitiu a recuperação de **1.775** toneladas de resíduos recicláveis, que outrora eram destinadas ao aterro sanitário, permitindo assim, o desvio da quantidade destinada a aterro para a reciclagem/valorização de materiais.

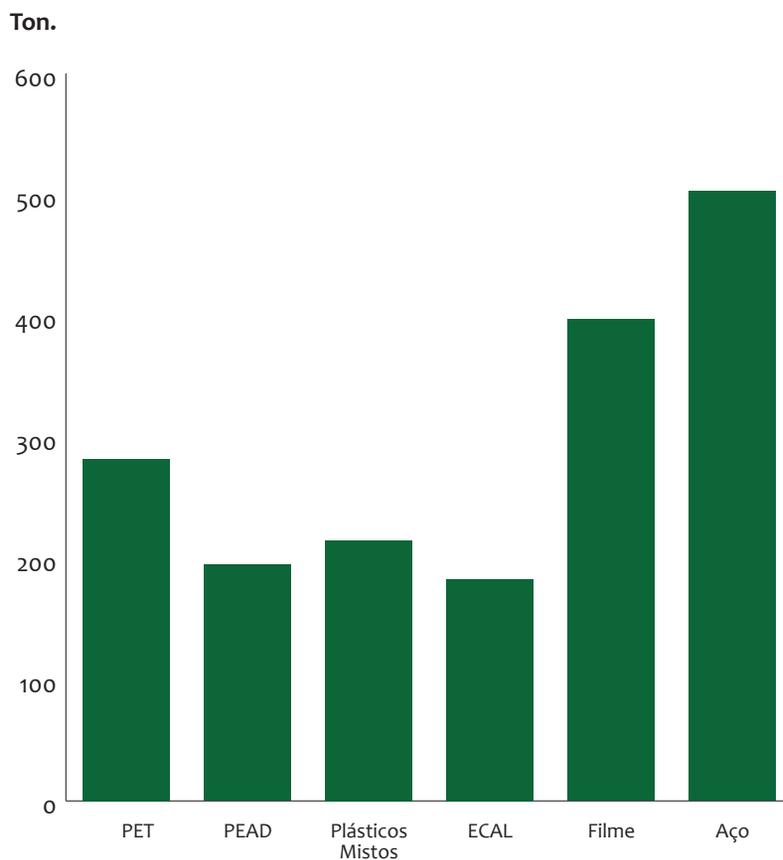


Gráfico 6 - Quantidade recuperada para valorização na UTMB



Foto 3 - Inauguração da UTMB

### 1.3 Recolha Seletiva

A recolha seletiva de materiais recicláveis detém, na sua frota atual, treze viaturas, nomeadamente: duas viaturas com capacidade de 25 m<sup>3</sup> com caixa compactadora, três viaturas com capacidade de volume de 20 m<sup>3</sup>, tendo duas delas caixa compactadora, duas com capacidade de volume de 17 m<sup>3</sup> e uma com 16 m<sup>3</sup>. Para a recolha nos circuitos urbanos, nas zonas históricas, existem três viaturas, duas viaturas com capacidade de 7 m<sup>3</sup> e uma com capacidade de 9 m<sup>3</sup>.

Duas viaturas com capacidade de volume de 30 m<sup>3</sup>, uma das quais com contentor compactador, permitem, além da recolha seletiva em percursos mais alargados, o transporte de resíduos sólidos urbanos da Estação de Transferência de Vieira do Minho para o Aterro Sanitário da Serra do Carvalho e ainda, o transporte de águas lixiviadas da Estação de Tratamento.

Sucintamente, a atividade da recolha seletiva possui a seguinte frota de viaturas:

Número de Viaturas	Capacidade (m <sup>3</sup> )
2	25
3	20
2	17
1	16
2	7
1	9
2	30

Quadro 2 - Frota de recolha seletiva



Foto 4 - Viatura Recolha Seletiva

Para manutenção da rede de ecopontos (lavagem, substituição de peças e colocação), estão afetas outras duas viaturas adaptadas para o efeito.



Foto 5 - Viatura Manutenção Ecopontos

Relativamente à recolha de óleos alimentares usados (OAU), a Braval afeta a esta atividade uma viatura ligeira.

Desde o início deste tipo de recolha seletiva, em abril de 2008, a Braval angariou cerca de 20.500 clientes domésticos e 700 grandes produtores (restaurantes, cafés, etc.). No quadro abaixo pode ver-se a distribuição da quantidade de óleos alimentares usados recolhidos, por concelho, e por tipo de cliente.

Unidade: litros

Concelho	Doméstico				Hotelaria				Total				Total desde 2008
	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	2013	2014	2015	2016	
Amares	1 510	1 255	1 135	1 715	1 080	1 620	2 360	1 995	2 590	2 875	3 495	3 710	24 953
Braga	29 596	26 066	26 997	25 679	26 924	29 900	32 355	31 512	56 520	55 966	59 352	57 191	499 884
Póvoa de Lanhoso	1 193	1 095	1 427	1 779	3 225	3 570	3 450	3 880	4 418	4 665	4 877	5 659	49 073
Terras de Bouro	405	440	275	245	2 220	960	2 510	2 340	2 625	1 400	2 785	2 585	18 084
Vieira do Minho	0	902	0	2 080	1 530	1 860	660	150	1 530	2 762	660	2 230	25 657
Vila Verde	1 777	1 465	1 150	1 095	1 220	1 025	1 755	1 160	2 997	2 490	2 905	2 255	25 921
<b>Total</b>	<b>34 481</b>	<b>31 223</b>	<b>30 984</b>	<b>32 593</b>	<b>36 199</b>	<b>38 935</b>	<b>43 090</b>	<b>41 037</b>	<b>70 680</b>	<b>70 158</b>	<b>74 074</b>	<b>73 630</b>	<b>643 572</b>

Quadro 3 - Recolha de OAU

Em 2016, registou-se um ligeiro decréscimo de 0,6% na quantidade total de OAU recolhidos. Este decréscimo foi mais sentido a nível de hotelaria, devido sobretudo à quebra de colaboração com alguns clientes, grandes produtores. Já a nível doméstico, registou-se um aumento de 5%.



Foto 6 - Viatura Recolha Óleos Alimentares Usados

Quanto aos ecopontos (subterrâneos e de superfície), compostos por três contentores: vidro, papel/cartão e embalagens, estão distribuídos da seguinte forma, na via pública, pelos respetivos concelhos:

Concelho	Ecopontos Subterrâneos	Ecopontos Superfície	Total
Amares	15	73	88
Braga	445	224	669
Póvoa de Lanhoso	35	120	155
Terras de Bouro	9	50	59
Vieira do Minho	16	59	75
Vila Verde	33	114	147
<b>Total</b>	<b>553</b>	<b>640</b>	<b>1193</b>

Quadro 4 - Distribuição dos Equipamentos de Recolha Seletiva



Foto 7 - Ecoponto de Superfície 1,5m<sup>3</sup>



Foto 8 - Ecoponto Subterrâneo com Pilhão

Na atividade de recolha seletiva, e durante o ano de 2016, a Braval recolheu cerca de **15.400** toneladas de resíduos recicláveis: as quantidades recolhidas de **vidro** foram de **6.329** toneladas, as quantidades recolhidas de **papel/cartão** ascenderam às **6.638** toneladas e as quantidades recolhidas de **embalagens** foram de **2.470** toneladas. A quantidade total de resíduos aumentou **4,73%** relativamente a 2015, como se pode verificar nos quadros seguintes.

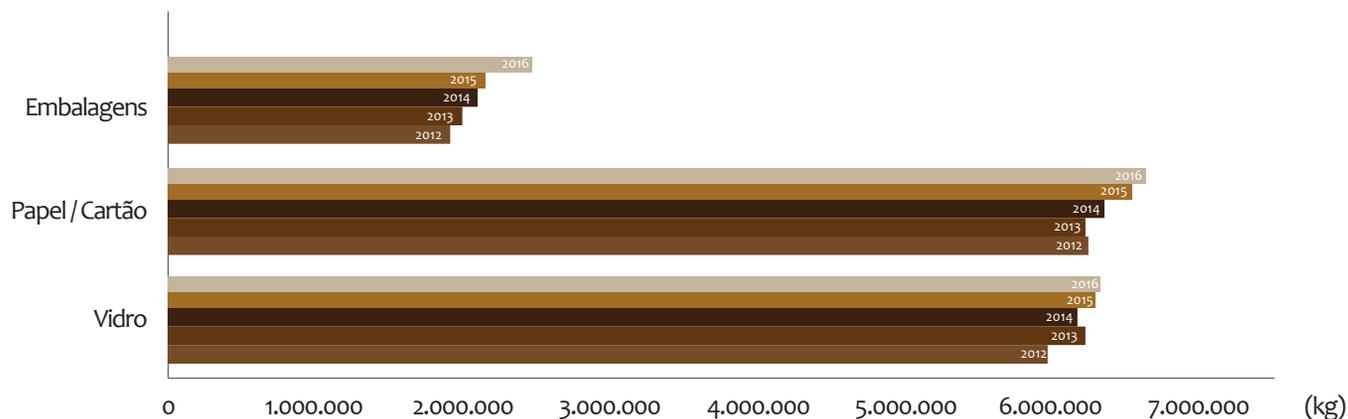


Gráfico 7 - Quantidade recolhida seletivamente

Unidade: Kg

Ano	QUANTIDADE RECOLHIDA - RECOLHA SELETIVA				
	Vidro	Papel Cartão	Embalagens	Total	Δ %
2012	5.967.720	6.250.980	1.914.200	14.132.900	-6,80%
2013	6.225.080	6.258.200	2.010.560	14.493.840	2,55%
2014	6.177.460	6.365.260	2.102.460	14.645.180	1,04%
2015	6.282.220	6.372.520	2.086.000	14.740.740	0,65%
2016	6.329.160	6.638.380	2.469.960	15.437.500	4,73%
<b>Total desde 1999</b>	<b>83.407.649</b>	<b>76.362.053</b>	<b>21.200.217</b>	<b>180.969.919</b>	

Quadro 5 - Recolha Seletiva - Quantitativos

Em 2016, a Braval entregou 12 toneladas de pilhas à Ecopilhas – Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e Acumuladores e AMB3E – Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos (entidade gestora da Rede Eletrão). Em 2015, a quantidade de pilhas entregue foi bastante inferior, no valor de 6,53 toneladas, houve um incremento de 84,4% comparativamente a 2015. Este aumento deve-se ao alargamento da recolha de pilhas ao distrito de Braga, ao abrigo do protocolo com a AMB3E e a colaboração em campanhas, tais como a Escola Eletrão e o Quartel Eletrão.

Relativamente à valorização de pneus, foram entregues 1.507 toneladas à Valorpneu – Sociedade de Gestão de Pneus, verificando-se assim um decréscimo comparativamente a 2015, quando foram entregues 1.936 toneladas.

A recolha de círios e velas, efetuada pela Braval, nos cemitérios dos 6 municípios foi de 71 toneladas, diminuindo em 8 toneladas em relação a 2015. Esta diminuição deve-se essencialmente à recolha paralela ilegal, que tem vindo a ocorrer.

Relativamente aos resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos (REEE), foram recolhidas 254 toneladas que após processo de triagem e acondicionamento, são encaminhadas para a entidade gestora, a AMB3E. Em 2015, a recolha de REEE ficou-se nas 179 toneladas, verificando-se assim um aumento de 75 toneladas. Este facto deve-se, essencialmente, ao protocolo realizado com a AMB3E, referido anteriormente.



Foto 9 - REEE

## 1.4 Estação de Triagem

No que diz respeito à atividade da estação de triagem, verificou-se o seguinte em termos de quantidades enfardadas (toneladas):

Material	2012	2013	2014	2015	2016	Δ %
2015	325,35	305,70	301,78	293,90	327,69	11,50%
2016	204,68	213,18	204,17	201,72	230,56	14,30%
PET	305,70	301,78	293,90	327,69	343,68	4,88%
PEAD	213,18	204,17	201,72	230,56	251,73	9,18%
FILME	397,32	367,72	394,69	366,37	453,31	23,73%
EPS	14,51	15,24	15,47	16,28	16,35	0,43%
<b>Plásticos Mistos</b>	<b>330,28</b>	<b>438,86</b>	<b>440,90</b>	<b>504,01</b>	<b>575,03</b>	<b>14,09%</b>
PET Óleo	57,20	38,16	39,40	42,66	51,70	21,19%
SUB-TOTAL	1.318,19	1.365,93	1.386,08	1.487,57	1.691,80	13,73%
EMB. CARTÃO	2.570,56	2.090,60	1.979,63	2.354,20	2.520,34	7,06%
MISTURA	1.739,11	1.512,70	1.473,07	1.406,15	1.421,35	1,08%
PAPEL BRANCO	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>JORNAL</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	
ECAL	271,98	222,87	193,29	178,12	192,78	8,23%
SUB-TOTAL	4.581,65	3.826,17	3.645,99	3.938,47	4.134,47	4,98%
<b>FERROSOS</b>	<b>200,31</b>	<b>206,14</b>	<b>197,08</b>	<b>309,54</b>	<b>239,86</b>	<b>-22,51%</b>
<b>ALUMÍNIO</b>	<b>5,37</b>	<b>5,41</b>	<b>8,86</b>	<b>10,72</b>	<b>16,22</b>	<b>51,31%</b>
SUB-TOTAL	205,68	211,55	205,94	320,26	256,08	-20,04%
<b>TOTAL</b>	<b>6.105,52</b>	<b>5.403,65</b>	<b>5.238,01</b>	<b>5.746,30</b>	<b>6.082,35</b>	<b>5,85%</b>

Quadro 6 - Estação de Triagem - Quantidades Enfardadas

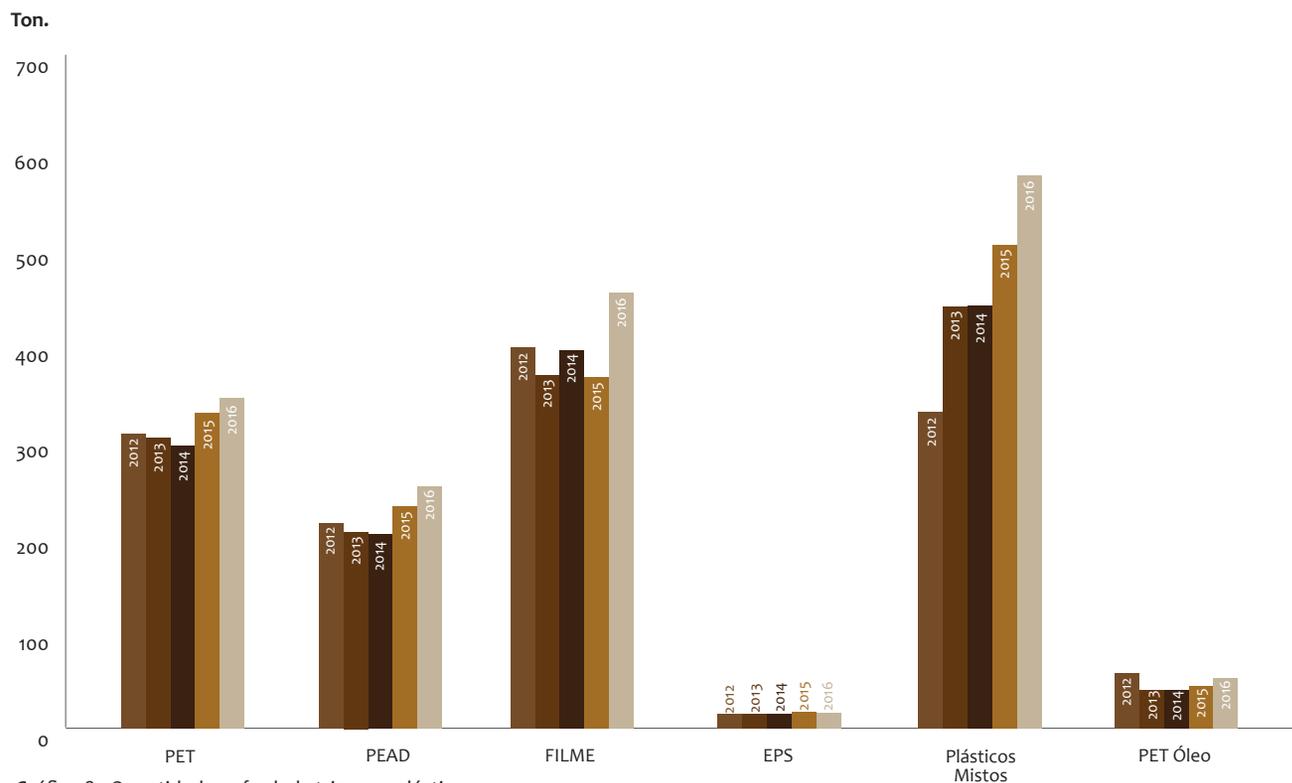


Gráfico 8 - Quantidade enfardada triagem: plásticos

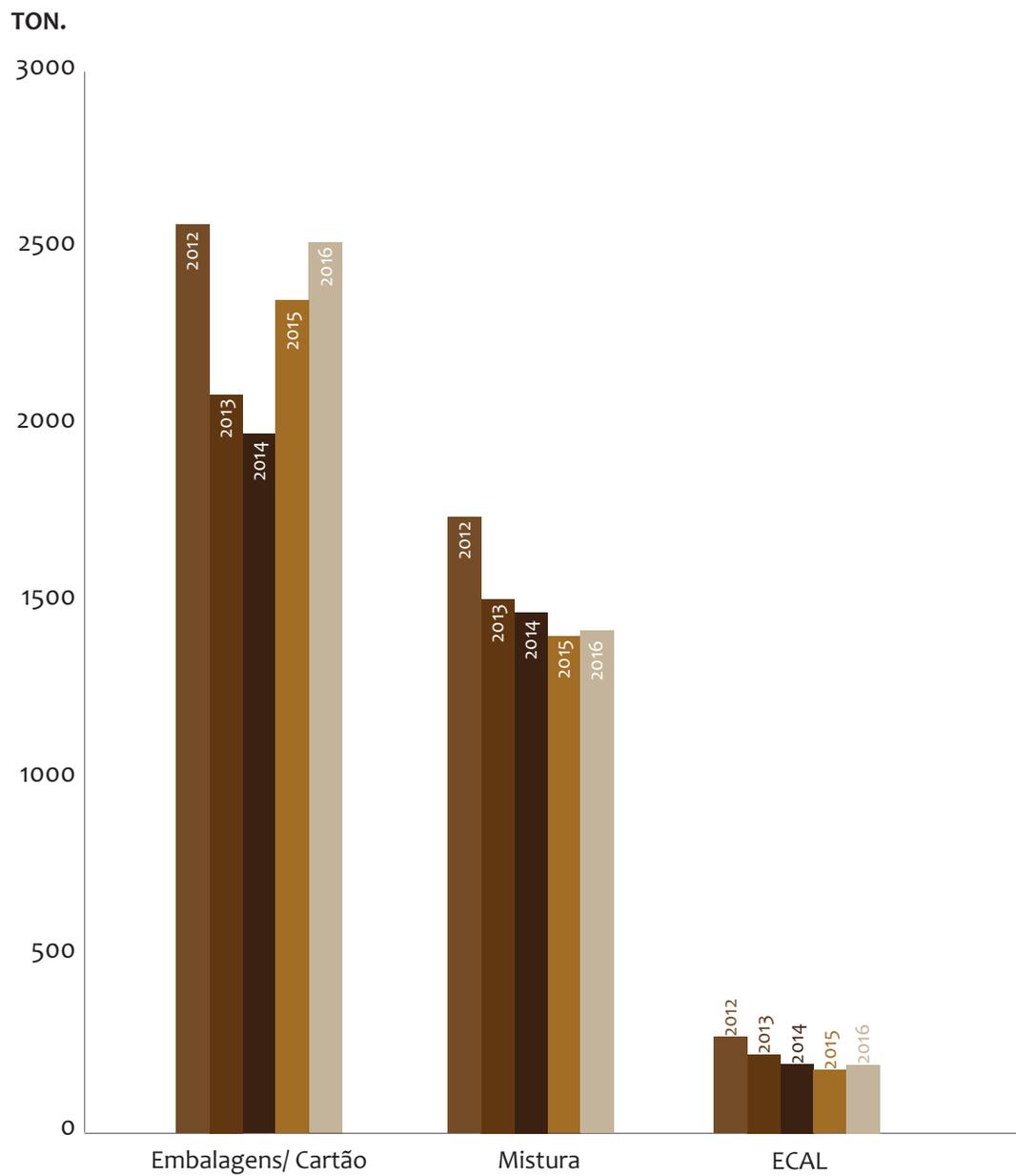


Gráfico 9 - Quantidade enfiada triagem: papel/cartão



Foto 10 - Estação de Triagem – exterior



Foto 11 - Estação de Triagem – interior

## 1.5 Unidade de Valorização Energética do Biogás

Em maio de 2010, entrou em funcionamento a Unidade de Valorização Energética do Biogás produzido no Aterro Sanitário. Mais tarde, em janeiro de 2016, entrou em funcionamento a Central de Valorização Orgânica (CVO). O biogás produzido na central é valorizado energeticamente numa nova unidade.

Estas duas unidades permitem a valorização do biogás produzido por decomposição orgânica dos resíduos urbanos biodegradáveis, tanto os depositados em aterro como os tratados por digestão anaeróbia controlada na CVO. Compreendem a extração do biogás, e sua utilização como combustível, em dois grupos motor gerador de potência elétrica 1.063 kW cada. A energia elétrica produzida é elevada a 15 kV e injetada na rede de distribuição da EDP, ao abrigo do estatuto do produtor em regime especial



Foto 12 - Unidade de valorização energética do biogás - CVO

O seguinte quadro representa a produção de energia elétrica nas duas unidades, durante o ano de 2016.

Descrição - Ano 2016	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Produção de Energia Elétrica Aterro (kWh)	107 215	279 704	100 000	343 734	379 771	350 855	330 800	232 268	361 898	378 688	368 455	325 253	3 558 641
Produção de Energia Elétrica CVO (kWh)	471 262	348 400	443 562	373 000	294 500	330 000	282 123	313 000	357 000	283 000	264 628	350 000	4 110 475

Quadro 7 - Valorização Energética de Biogás - Energia Produzida

O gráfico que se segue mostra a produção de energia elétrica de 2012 a 2016.

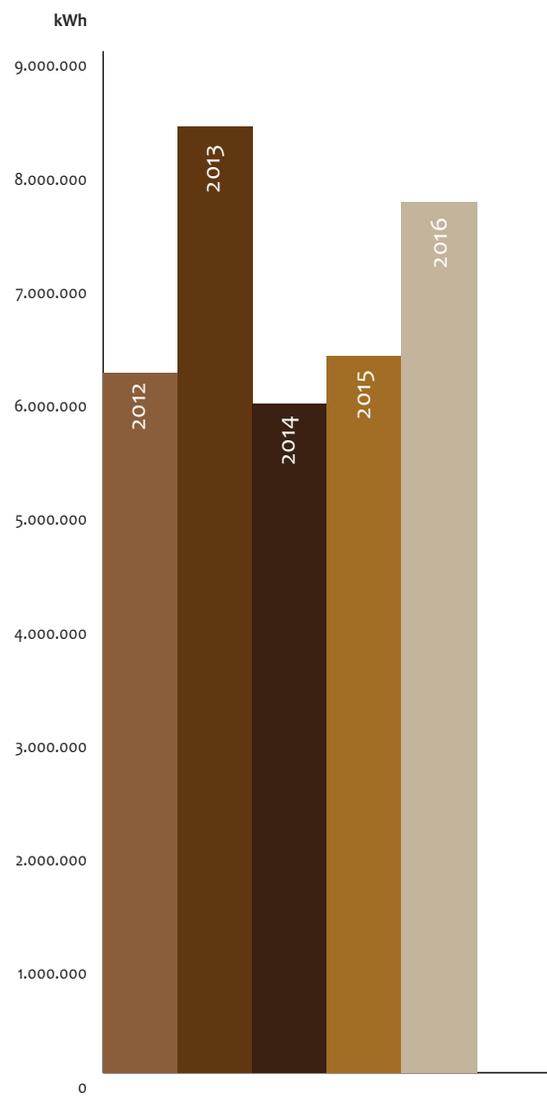


Gráfico 10 - Produção de energia elétrica

## 1.6 Unidade de Produção de Biodiesel

A Unidade de Produção de Biodiesel entrou em funcionamento em julho de 2010. Esta unidade permite o tratamento e valorização dos óleos alimentares usados (OAU) evitando, assim, a sua eliminação descontrolada em ETAR's e Aterros Sanitários, por exemplo, diminuindo os graves prejuízos ambientais implicados. Durante o ano de 2016, a Braval produziu 58.850 litros de biodiesel. Comparativamente a 2015, em que a produção foi de 70.750 litros, houve uma diminuição de 17%.

A quantidade de matéria-prima (OAU) recolhida, em comparação com 2015, também diminuiu cerca de 0,5%. Além disso, apesar da qualidade do biodiesel se manter, registou-se um aumento da percentagem de resíduos presentes nos OAU RECOLHIDOS, havendo assim, necessidade de uma maior triagem e período de armazenamento de óleo. Verificou-se ainda uma redução na procura de biodiesel, o que também teve influência na sua produção.

O quadro que se segue apresenta os valores de biodiesel produzidos mensalmente na unidade durante o ano de 2016.

Unidade: litros

Descrição	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Biodiesel produzido	4 000	4 000	5 000	4 900	2 950	4 000	4 000	8 000	3 000	7 000	7 000	5 000	58 850

Quadro 8 - Produção de Biodiesel

O gráfico seguinte mostra os quantitativos de biodiesel produzidos entre 2014 e 2016.

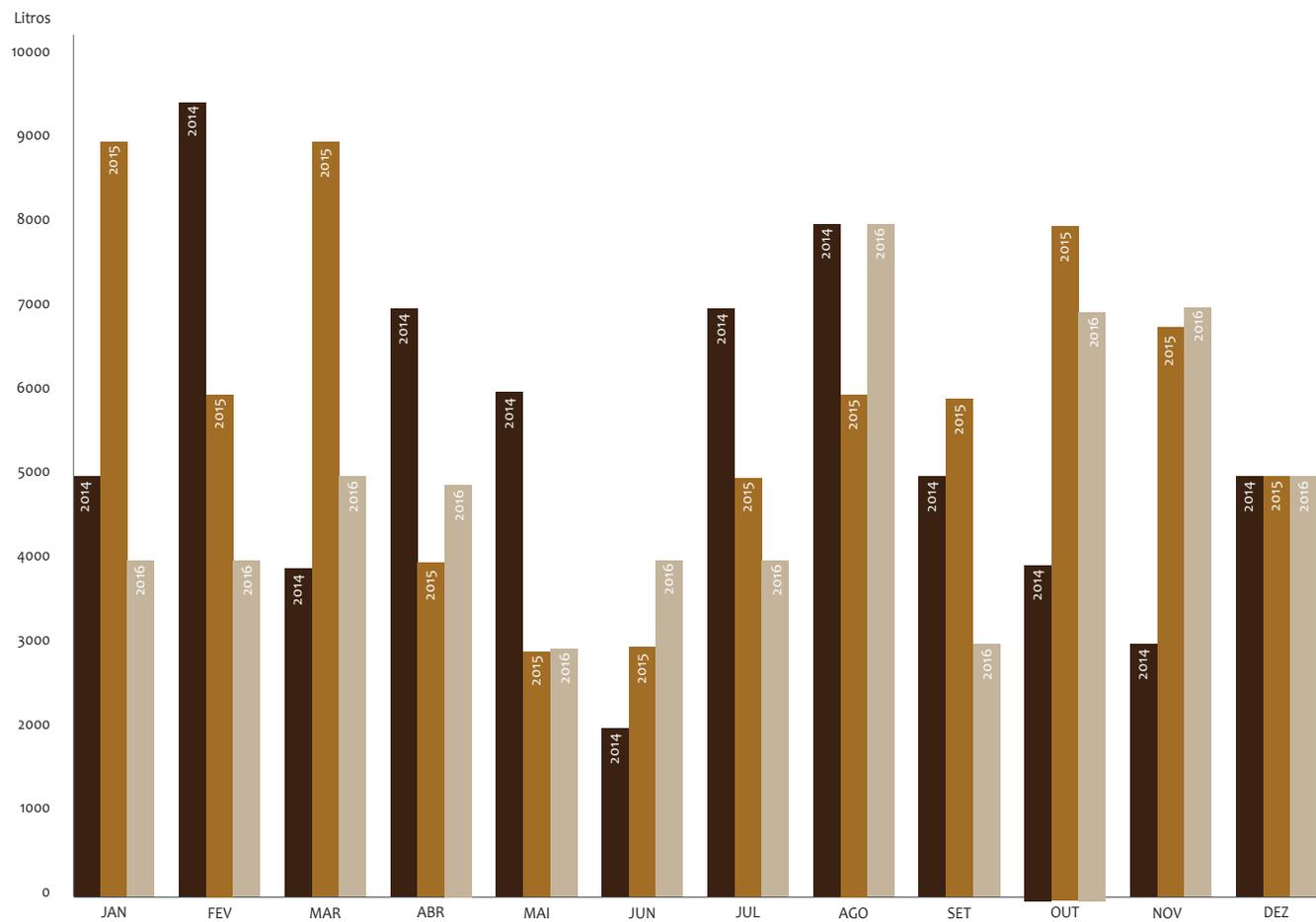


Gráfico 11 - Produção de Biodiesel

## 1.7 Monitorização

Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, e Declaração de Retificação n.º 45-A/2013, de 29 de outubro, relativo ao regime de emissões industriais aplicável à Prevenção e Controlo Integrados da Poluição (REI), foi emitida a licença ambiental LA n.º 596/0.1/2016 para a instalação Ecoparque BRAVAL.

As atividades PCIP reguladas por esta licença são as seguintes:

- Deposição em aterro de resíduos não perigosos – resíduos urbanos, incluída na categoria 5.4 do Anexo I do Diploma PCIP;
- Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico/Central de Valorização Orgânica incluída na categoria 5.3 b) do Anexo I do Diploma PCIP.

Esta Licença Ambiental consiste numa “alteração substancial” nos termos do artigo 19.º do REI, sendo a presente licença emitida para a instalação no seu todo e substituindo a Licença Ambiental n.º 14/2004, de 12 de maio de 2006, emitida para a instalação.

Como consequência desta e da posterior Licença de Operação de Deposição de Resíduos em Aterro n.º 1/2016, de 15 de março emitida pela CCRN-R, o plano de monitorização foi adaptado em abril de 2016, podendo ser resumido no quadro seguinte:

Tipo	Parâmetros	Periodicidade	
		Exploração	Encerramento
Águas Subterrâneas	Composição Níveis freáticos	Mensal / Semestral / Anual Mensal / Semestral	Trimestral / Anual Trimestral
Águas Superficiais	Composição	Trimestral / Semestral	Semestral
Lixiviados	Volume Composição	Mensal Mensal / Trimestral / Semestral	Trimestral Semestral
Lixiviado Pré-tratado	Volume Composição	Diário Mensal	Diário Semestral
Topografia do Aterro	Estrutura, composição Assentamento	Anual Anual	Anual Anual
Biogás	Composição	Mensal / Semestral	Mensal / Semestral
Efluentes Gasosos	Composição	De 3 em 3 anos	De 3 em 3 anos
Dados Meteorológicos	Composição	Diária	Diária / Mensal

Quadro 7 - Plano de monitorização



Foto 13 - Estação de Tratamento de Águas Lixiviadas - ETAL

Para a minimização do problema da ocorrência de odores na envolvente do aterro sanitário, a Braval já possui 4 sistemas de neutralização de odores: duas rampas de neutralização e dois canhões de aspersão. As rampas de neutralização de odores funcionam nas horas mais problemáticas do dia, ou seja, ao amanhecer e ao anoitecer, perfazendo um total diário de 10 horas, neutralizando assim, as moléculas de odores geradas em toda a zona envolvente do aterro sanitário.



Foto 14 - Rampa de neutralização de odores

Para minorar a ocorrência de picos de odores durante as diferentes horas do dia, a Braval continua a utilizar o sistema de neutralização móvel e mais direcionado para a origem dos odores, designado por canhão de aspersão.

O sistema mais recente é denominado Canhão de Aspersão Fixo, e tem como objetivo a minimização da ocorrência de odores, agora, na parte mais a norte do aterro sanitário.



Foto 15 - Canhão de Aspersão Fixo

## 1.8 Sensibilização

Como meio de sensibilização contínua, durante o ano de 2016, a Braval foi visitada por 1.273 pessoas, distribuídas por 40 visitas, numa média de 32 pessoas por visita.

Nestas visitas, para além duma explicação detalhada sobre a empresa, os participantes têm a oportunidade de ver o funcionamento da Estação de Triagem, bem como, o Aterro Sanitário e a Estação de Tratamento de Águas Lixiviadas, Ecocentro, Unidade de Valorização de Biogás e Biodiesel. Em 2016, algumas visitas incluíram também a Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico, inaugurada em fevereiro.

Estas visitas tornam-se um excelente meio de sensibilização, pois permitem o contato direto com a população, obtendo feedback, esclarecendo eventuais dúvidas e recebendo sugestões. Em todas as visitas foram distribuídos panfletos informativos e o inquérito de satisfação, com 48,4% de respostas e 95,4% de satisfação (engloba respostas Satisfeito e Muito Satisfeito).



Foto 16 - Visita à Estação de Triagem

Cerca de 881 pessoas assistiram a 6 ações de sensibilização/palestras realizadas, numa média de 147 pessoas por sessão.

Outros tipos de ações de sensibilização abrangeram cerca de 370 pessoas. No total, cerca de 2.524 pessoas foram atingidas diretamente pelas ações de sensibilização da Braval.

Em forma de conclusão, em 2016, o número de visitas subiu ligeiramente, mais 5 visitas que se traduzem em mais 185 visitantes. Este ano, o grupo com maior número visitantes foi o 2º e 3º ciclo, ainda que o maior número de visitas continue a pertencer à categoria “Outros”.

VISITAS				
Instituição	Nº Visitas	%	Nº Visitantes	%
Pré-Escolar	5	12,2%	176	13,8%
EB 1	4	10%	167	13,1%
EB 2, 3	11	27,5%	499	39,2%
Secundário	5	12,5%	134	10,6%
Superior	0	0%	0	0%
Outros	15	32,5%	297	23,3%
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>100%</b>	<b>1.273</b>	<b>100%</b>

Quadro 8 - Caracterização das Visitas ao Ecoparque BRAVAL

**6 palestras - 881 pessoas.**

Média de visitantes por mês: **106**

Média de visitas por mês: **3**

Média de pessoas por visita: **32**

Média de pessoas por palestra: **147**

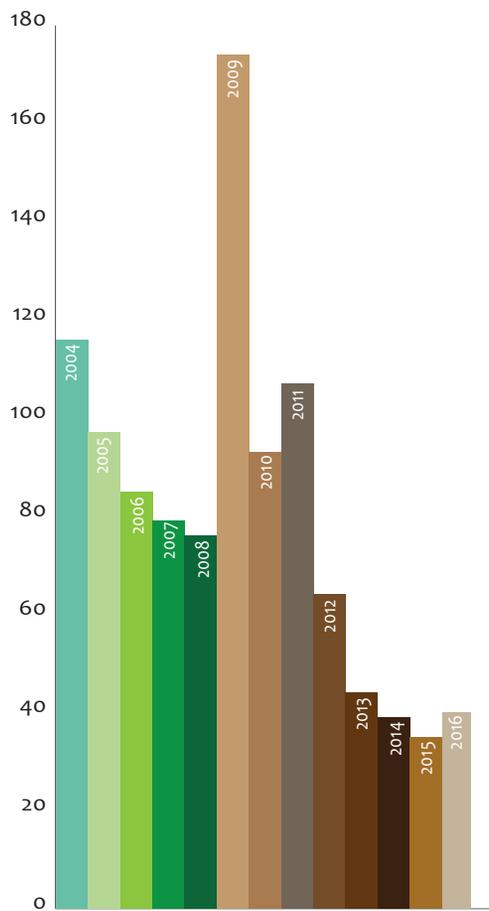


Gráfico 12 - N° Visitas

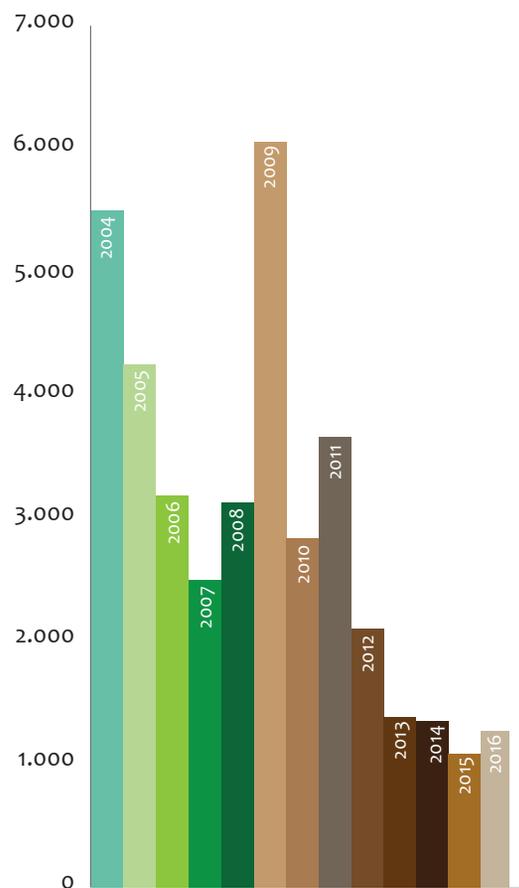


Gráfico 13 - N° Pessoas Visitas

Foram realizadas outro tipo de ações em espaços públicos, tais como: a presença no Ginásio Holmes Place, em Braga, no seu Open Day, oferecendo kit's ecoponto e outros brindes aos clientes e esclarecendo e sensibilizando, durante a manhã do dia 19 de março.

No Dia Mundial do Ambiente, 5 de junho, domingo, abrimos mais uma vez as portas do Ecoparque Braval às famílias, uma atividade que teve muita adesão.

Estivemos presentes com um stand e jogos na Semana do Ambiente, na EB23 D. Frei Caetano Brandão e no Rotary Day, no centro da cidade de Braga, no dia 11 de junho. Foram realizadas 3 visitas à Praia Fluvial de Adaúfe, Braga, durante a época balnear, com o objetivo de sensibilizar os veraneantes para a separação dos resíduos produzidos na praia e dar conta da existência de ecopontos no local, para serem depositados.

Em 2016, a Braval assumiu, pela 2ª vez a coordenação da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, na nossa área de abrangência, onde foram registadas 29 ações, por 6 entidades. A Braval foi também proponente de várias ações, entre as quais destacamos a abertura do Ecoparque às famílias, no dia 26 de novembro; uma comparação de carrinhos de compras, em 4 supermercados de 3 concelhos, chamando a atenção para a redução dos resíduos de embalagens. Em parceria com a Associação Comercial de Braga e o Município de Braga foi realizada uma visita aos estabelecimentos comerciais que possibilitam a venda avulso, no centro de Braga, estabelecimentos que ofereceram, durante essa semana, kit's ecoponto e sacos de compras reutilizáveis aos clientes que assinaram uma Carta de Compromisso com o Ambiente.

A finalizar o ano, foi realizada, mais uma vez, a campanha de Natal “Os embrulhos também são prendas”, através da qual, quem trouxe os seus resíduos recicláveis ao Ecoparque Braval, de 26 de dezembro a 6 de janeiro de 2017, recebeu um Kit ecoponto e uma Agenda 2017.

De destacar que, em 2016, foi retomada a dinamização da página de Facebook da Braval, seguida, no final do ano, por cerca de 600 pessoas, duplicando o número desde o início do ano. Foram publicados, durante o ano, 155 posts que alcançaram 41.486 pessoas e que tiveram 3.563 cliques/visualizações.

Em 2016 foi produzido e divulgado um novo vídeo institucional, apresentado pela primeira vez na cerimónia de Inauguração da UTMB.

## Open Day Holmes Place – 19 de março – Braga

A Braval este presente no Ginásio Holmes Place, em Braga, no seu Open Day, oferecendo kit's ecoponto e outros brindes aos clientes, esclarecendo e sensibilizando, com a apresentação do vídeo institucional e outros materiais.



Foto 17 - Open Day Holmes Place

## Dia Mundial do Ambiente – 5 de junho

No Dia Mundial do Ambiente, 5 de junho, domingo, abrimos mais uma vez as portas do Ecoparque Braval às famílias, uma atividade que teve muita adesão.



Foto 18 - Visita à Braval - Dia Mundial do Ambiente

## Semana do Ambiente – 7 de junho – EB 2 e 3 D. Frei Caetano Brandão

Mais uma vez, a Braval esteve na EB 2 e 3 D. Frei Caetano Brandão, durante a Semana do Ambiente, com o quiosque e o puzzle, durante todo o dia.



Foto 19 - Escola D. Frei Caetano Brandão - Semana do Ambiente

## Rotary Day

Organizado pelo Rotary Club de Braga - Norte, durante todo o dia 11 de junho a Braval esteve representada, conjuntamente com várias instituições, na Rua Dr. Gonçalo Sampaio, em Braga.



Foto 20 - Sensibilização Rua Dr. Gonçalo Sampaio

## Praia Fluvial de Adaúfe

Nos dias 4 de julho, 2 de agosto e 1 de setembro, a Braval, conjuntamente com o Município de Braga esteve na Praia Fluvial de Adaúfe, que obteve a Bandeira Azul, com o objetivo de sensibilizar os veraneantes para a separação de resíduos, entregando panfletos e alguns brindes.

# Mais de 100 mil passaram pela Praia 'Azul' de Adaúfe

A PRAIA Fluvial de Adaúfe já recebeu este Verão mais de 100 mil visitantes - o que, segundo o vereador do Ambiente, demonstra bem o impacto que teve o facto de lhe ter sido atribuída a 'Bandeira Azul'.

**AMBIENTE**  
[Marta Amaral Caldeira]

Mais de 100 mil veraneantes passaram durante no Verão pela Praia Fluvial de Adaúfe - que este ano foi distinguida com o galardão de 'Bandeira Azul' - tornando-se uma das três praias de excelência em toda a região Norte do país.

Foi precisamente na Praia Fluvial de Adaúfe que, ontem, se encerrou a campanha 'Reciclar à Beira Rio', promovida pela Braval e pelo pelouro do Ambiente da Câmara Municipal de Braga, sensibilizando os utilizadores daquele espaço para a reciclagem. Estas são acções pró-ambientais que têm que ser levadas a cabo no âmbito do projecto de 'bandeira azul'.

Alino Bessa, vereador do Ambiente, sublinha que "o balanço é extremamente positivo" quanto ao facto de a autarquia ter conseguido a aprovação da candidatura da Praia Fluvial de Adaúfe a 'bandeira azul', mostrando dessa forma as suas excelentes condições e também por essa via melhorando-as.

"Quando tomámos posse era um sonho ter uma praia de bandeira azul no concelho e esta, desde a primeira hora, foi considerada como aquela que reunia as melhores condições para a concretização desse sonho", frisou o vereador, valorizando desde logo o facto de a Praia Fluvial de Adaúfe se ter tornado também de forma imediata uma "praia acessível para todos".



FLAVIO

Vereador do Ambiente, Alino Bessa, e Pedro Machado, da Braval, encerraram ontem em Adaúfe a campanha 'Reciclar à Beira Rio'.



●●●  
"O sucesso brutal que esta praia tem permite responder também a um componente social, pois pessoas que não gostam de praias de mar e por outro lado quem não tenha a possibilidade de se desfrutar por várias razões, muitas vezes financeiras, a outras praias. Esta é uma boa alternativa, com toda a dignidade, como será feita noutra parte nusa

Foto 21 - Clipping da Sensibilização na Praia Fluvial de Adaúfe

## Semana Europeia da Prevenção de Resíduos – 19 a 27 de novembro

A Braval foi, pela segunda vez, coordenadora da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos, na sua área de abrangência, tendo registado 29 ações. Uma das ações propostas pela Braval foi a realização de um Dia Aberto no dia 26 de novembro, ação que teve bastante procura, mas menor participação devido às condições climatéricas que se fizeram sentir nesse dia.

Foi também realizada uma comparação de carrinhos de compras em 4 supermercados de 3 concelhos (Continente / Minho Center, Pingo Doce: Bragaparque, Vila Verde e Vieira do Minho), sensibilizando para a redução do consumo de embalagens.



Foto 22 - Sensibilização Hipermercados

Em parceria com a Associação Comercial de Braga e o Município de Braga, foi realizada uma visita aos estabelecimentos comerciais que possibilitam a venda avulso, no centro de Braga, estabelecimentos que ofereceram, durante essa semana, kit's ecoponto e sacos de compras reutilizáveis aos clientes que assinaram uma Carta de Compromisso com o Ambiente.



Foto 23 - Visita a estabelecimentos comerciais

## Agenda 2017

Como vem sendo habitual nos últimos anos, a Braval criou, produziu e distribuiu 2.000 exemplares de uma agenda personalizada, com conteúdos de sensibilização ambiental. Em 2017, apresenta 12 gestos para um melhor ambiente.



Foto 24 - Agenda Braval 2017

## Campanha de Natal

Na época festiva, a Braval realizou uma vez mais a campanha “Neste Natal os embrulhos também são prendas”, oferecendo sacos-ecoponto, agendas 2016, canetas e panfletos informativos a quem trouxe resíduos recicláveis às instalações da empresa.



Foto 25 - Kit oferta Braval

**NESTE NATAL,  
OS EMBRULHOS TAMBÉM  
SÃO PRENDAS!**



**26 de Dezembro a 6 de Janeiro**

A Braval oferece um Kit Reciclagem em troca dos seus papéis de embrulho e resíduos recicláveis. Traga-os ao Ecoparque Braval a qualquer dia e a qualquer hora.

**Braval**  
ecoparque

KIT RECICLAGEM: Saco-ecoponto, Agenda 2017 e Guia da Reciclagem (oferta limitada ao stock existente)  
Ecoparque Braval: E.N. 103 Braga - Póvoa de Lanhoso, km 51 (N 41.58072 - W 8.31407)  
Nº Verde: 800 220 839 | www.braval.pt | braval@braval.pt

Foto 26 - Anúncio Sensibilização Natal

## 1.9 Sistema de Gestão Integrado – Qualidade, Ambiente e Segurança

Em dezembro de 2009 a Braval obteve a Certificação por dispor de um Sistema de Gestão Integrado, nas vertentes de Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no Trabalho, conforme as normas UNE-EN ISO 9001:2008, UNE-EN ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:2007, respetivamente.

**Certificado do Sistema de Gestão  
Segurança e Saúde no Trabalho**



**SST-0377/2009**

AENOR, Associação Española de Normalización e Certificación certifica que a organização

**BRAVAL - VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE  
RESÍDUOS SÓLIDOS, SA**

dispõe de um sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho conforme com a norma ISO 18001:2007

para as atividades: Reciclagem, seleção, triagem e armazenamento temporário de resíduos para valorização. Deposição em aterro sanitário de resíduos sólidos não perigosos. Produção de Biogás.

que se realizam em: ATERRO SANITÁRIO RUA DO ATERRO, FERREIROS, POVOA DE LAMHOSO - N.º 160-166 FERREIROS, P.º (Portugal); ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE VÉRTICA DO MUNDO PARQUE INDUSTRIAL DAS CERCINHEIRAS - N.º 107-127 TABUAÇÃO (Portugal)

Data da primeira emissão: 2009-12-16  
Data da última emissão: 2013-12-16  
Data de validade: 2018-12-16



Aurélio BRITO  
Director Geral da AENOR



**AENOR** Associação Española de Normalización e Certificación  
805 92 92 00 - Avenida de América, 138 - P.º 1 - 28002 Madrid (España) - T.º +34 91 421 02 20 - www.aenor.es



**Certificado de  
Sistema de Gestão Ambiental**



**GA-2009/0850**

AENOR, Associação Española de Normalización e Certificación certifica que a organização

**BRAVAL - VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE  
RESÍDUOS SÓLIDOS, SA**

dispõe de um sistema de Gestão Ambiental conforme com a norma ISO 14001:2004

para as atividades: Reciclagem, seleção, triagem e armazenamento temporário de resíduos para valorização. Deposição em aterro sanitário de resíduos sólidos não perigosos. Produção de Biogás.

que se realizam em: ATERRO SANITÁRIO RUA DO ATERRO, FERREIROS, POVOA DE LAMHOSO - N.º 160-166 FERREIROS, P.º (Portugal); ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE VÉRTICA DO MUNDO PARQUE INDUSTRIAL DAS CERCINHEIRAS - N.º 107-127 TABUAÇÃO (Portugal)

Data da primeira emissão: 2009-12-16  
Data da última emissão: 2013-12-16  
Data de validade: 2018-09-14



Aurélio BRITO  
Director Geral da AENOR



**AENOR** Associação Española de Normalización e Certificación  
805 92 92 00 - Avenida de América, 138 - P.º 1 - 28002 Madrid (España) - T.º +34 91 421 02 20 - www.aenor.es



**Certificado do  
Sistema de Gestão da Qualidade**



**ER-1683/2009**

AENOR, Associação Española de Normalización e Certificación certifica que a organização

**BRAVAL - VALORIZAÇÃO E TRATAMENTO DE  
RESÍDUOS SÓLIDOS, SA**

dispõe de um sistema de Gestão da Qualidade conforme com a norma ISO 9001:2008

para as atividades: Reciclagem, seleção, triagem e armazenamento temporário de resíduos para valorização. Deposição em aterro sanitário de resíduos sólidos não perigosos. Produção de Biogás.

que se realizam em: ATERRO SANITÁRIO RUA DO ATERRO, FERREIROS, POVOA DE LAMHOSO - N.º 160-166 FERREIROS, P.º (Portugal); ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE VÉRTICA DO MUNDO PARQUE INDUSTRIAL DAS CERCINHEIRAS - N.º 107-127 TABUAÇÃO (Portugal)

Data da primeira emissão: 2009-12-16  
Data da última emissão: 2013-12-16  
Data de validade: 2018-12-16



Aurélio BRITO  
Director Geral da AENOR



**AENOR** Associação Española de Normalización e Certificación  
805 92 92 00 - Avenida de América, 138 - P.º 1 - 28002 Madrid (España) - T.º +34 91 421 02 20 - www.aenor.es



Foto 27 - Certificados Ambiente, Qualidade e Segurança

O Sistema de Gestão Integrado abrange as atividades de recolha seletiva, triagem e armazenagem temporária de resíduos para valorização e a deposição em aterro sanitário de resíduos não perigosos.

O Conselho de Administração da Braval, definiu e assume uma Política que se estrutura e desenvolve segundo as intenções e orientações a seguir descritas:

MELHORIA CONTÍNUA DO DESEMPENHO DA ORGANIZAÇÃO, NUMA ESTREITA COLABORAÇÃO COM OS COLABORADORES E FORNECEDORES,

- estabelecendo e comunicando objetivamente o desempenho esperado e
- controlando e analisando com rigor e sistematicamente, o cumprimento dos objetivos definidos,
- promover a interatividade ao nível da segurança e saúde no trabalho, assegurando o controlo operacional adequado dos fornecedores e subcontratados.
- promover uma gestão das diferentes atividades, focada no resultado, tendo em vista a sustentabilidade económica por atividade.

SATISFAZER AS EXPETATIVAS E NECESSIDADES DOS CLIENTES,

- em pleno cumprimento dos requisitos do contrato de concessão,
- mantendo os princípios de boas relações com os Municípios, cumprindo com os requisitos de serviços acordados, melhorando a colaboração e transparência na informação e
- melhorando e respeitando os requisitos técnicos especificados para os produtos que resultam da atividade.

PROMOVER A MELHORIA DA CONFORMIDADE DOS PRODUTOS E SERVIÇOS,

- privilegiando, sempre, as soluções de valorização relativamente às de deposição e confinamento técnico, efetuando o que estiver ao seu alcance para prevenir a poluição,
- cumprindo a legislação aplicável e outros requisitos que a BRAVAL subscreva,
- intervindo na recolha, tratamento, armazenagem e encaminhamento de “novos” resíduos, abrindo o leque de alternativas e ao serviço dos clientes e potenciais clientes e
- assegurando a transparência nos procedimentos de contratação com fornecedores e clientes.

POTENCIAR A MOTIVAÇÃO E PRO-ATIVIDADE NA RELAÇÃO COM OS COLABORADORES,

- verificando e promovendo o desenvolvimento das competências necessárias e adequadas ao “saber fazer” e o “ato seguro”,
- incentivando ao envolvimento e à participação pessoal na discussão de novas soluções organizacionais e operacionais e
- privilegiando a melhoria contínua das condições de segurança e saúde no trabalho, obedecendo aos princípios gerais de prevenção cumprindo com o enquadramento legal e normativo.

PROMOVER E PARTICIPAR ATIVAMENTE NA CONSCIENCIALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- estabelecendo e dinamizando canais de comunicação corrente com a comunidade envolvente e
- sistematizando processos de informação associada à atividade e em particular para os seus clientes, entidades e organismos reguladores e fiscalizadores.

## 2. INVESTIMENTO, FINANCIAMENTO E FUNDOS COMUNITÁRIOS

Durante o presente exercício, dando continuidade ao plano inicialmente traçado, foram investidos 902.519,96€, cifrando-se agora o montante global, desde o início da atividade, em 51.180.607,63€.

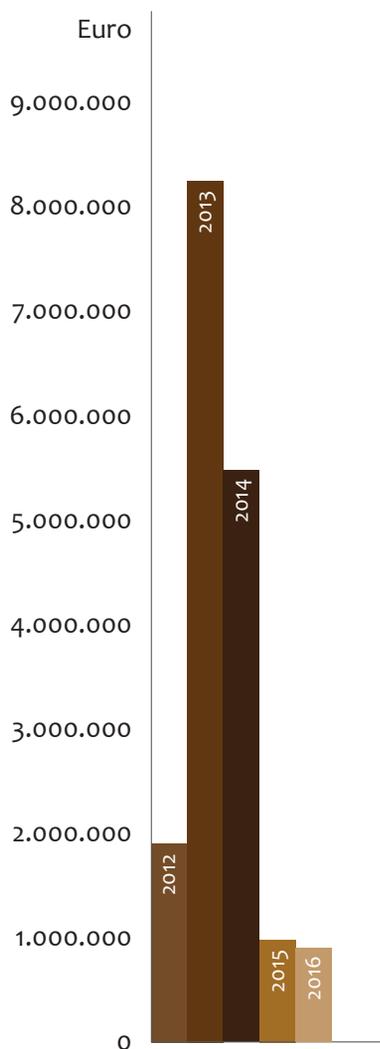


Gráfico 14 - Investimento

No decorrer de 2016, há a salientar o seguinte investimento:

### **Sistema de Drenagem do Biogás no Aterro**

Com o fim da exploração da célula I do aterro sanitário foi necessário a adaptação e ampliação da rede de drenagem do biogás, com a instalação de novas tubagens e novos poços de captação. Estes trabalhos permitiram manter o motor-gerador em funcionamento contínuo.

### **Estudo de Otimização do Tratamento de Água Lixiviada – ETAL**

Com o objetivo do cumprimento dos valores para descarga da licença de utilização do sistema público de drenagem, do efluente pré-tratado da ETAL (Estação de Tratamento de Águas Lixiviadas), foi realizado um estudo de otimização. Com este estudo verificou-se a necessidade de realização de um investimento bastante considerável, pelo que se aguarda financiamento.

### **Escavadora de Rodas UTMB**

Para garantir o normal funcionamento da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico, designadamente para substituição da garra de alimentação à unidade, mas também para alimentação do triturador de resíduos verdes e castanhos recolhidos seletivamente e entregues nas nossas instalações, foi adquirida uma escavadora de rodas com cabine elevada e garra. Caso necessário, o equipamento poderá igualmente ser utilizado noutras unidades processuais do Ecoparque BRAVAL, nomeadamente no Ecocentro.



Foto 28 - Escavadora de Rodas

## Reforço da Rede de Recolha Seletiva

À semelhança dos anos anteriores, prosseguiu-se o reforço da rede de recolha seletiva, através do aumento do número de ecopontos na via pública, mas também pela substituição de equipamentos vandalizados ou danificados. Com efeito, foi adquirido um ecoponto subterrâneo completo, para substituição de ecoponto vandalizado, bem como 25 ecopontos de superfície de 2,5 metros cúbicos de capacidade e respetivos pilhões.

Estes ecopontos de superfície, para além da substituição de equipamentos vandalizados, serviram igualmente para reforço do parque de ecopontos, tendo em vista a disponibilização de equipamentos em situações pontuais de grande afluência de público, designadamente, praias fluviais, piscinas municipais, festas temáticas, eventos desportivos, feiras, entre outros.

## Bypass aos Tapetes da Unidade de TM

Após início do funcionamento da Unidade de Tratamento Mecânico (TM), verificou-se a necessidade de adaptação da linha para aumento da separação do aço e alumínio. Assim, foi feita uma modificação à linha, instalando um bypass que permite retirar uma maior quantidade de materiais de aço e alumínio.



Foto 29 - Bypass

## Consola Móvel TM

A unidade de Tratamento Mecânico é operada através de um software instalado num computador fixo. Para controlo na operação e manutenção da instalação, foi adquirida uma consola móvel, permitindo operar a instalação in loco, junto de cada equipamento.

## Sistema de Perfuração de Garrafas de PET

Para colmatar as reclamações do retomador de embalagens de PET, relativas à massa volúmica do material, nomeadamente a existência de muitas garrafas cheias de ar, foram adquiridos dois equipamentos de perfuração. Estes equipamentos, instalados à entrada do silo de PET, permitem a perfuração das garrafas, que são posteriormente espalmadas no processo de enfardamento.



Foto 30 - Perfurador de Garrafas PET

Em 2016, e relativamente aos **Fundos Comunitários**, foram recebidos 16.137,32€ relativos ao Projeto Otimização do Sistema de Valorização Energética do Biogás e foram ainda reembolsados, 579.798,16€ em relação ao Projeto da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico – Ecoparque Braval 2ª Fase, perfazendo um montante total de subsídios recebidos de **595.935,48€**.

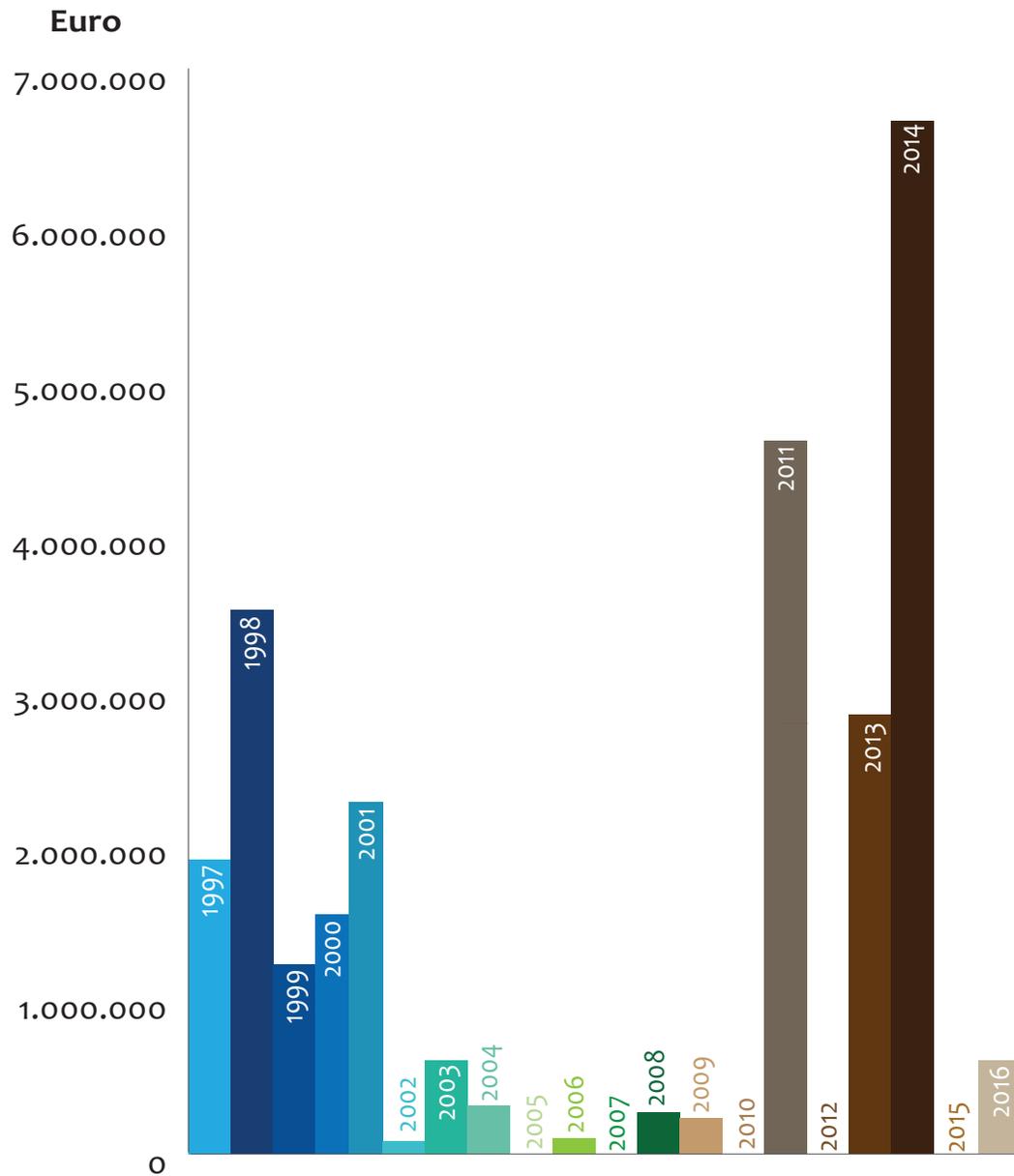


Gráfico 15 - Subsídios ao Investimento Recebidos

Durante o ano de 2016, houve necessidade de recorrer ao crédito bancário, através de contratos de abertura de crédito, no valor global de 3.710.000€. Estes créditos foram efetuados, essencialmente, no sentido de reformular a dívida, com condições mais vantajosa do mercado financeiro. De referir, também que, no presente ano, amortizaram-se empréstimos contraídos anteriormente, no valor total de 4.579.387,15€. A 31 de dezembro de 2016 o montante acumulado de empréstimos obtidos cifrava-se nos 8.060.016,86€.

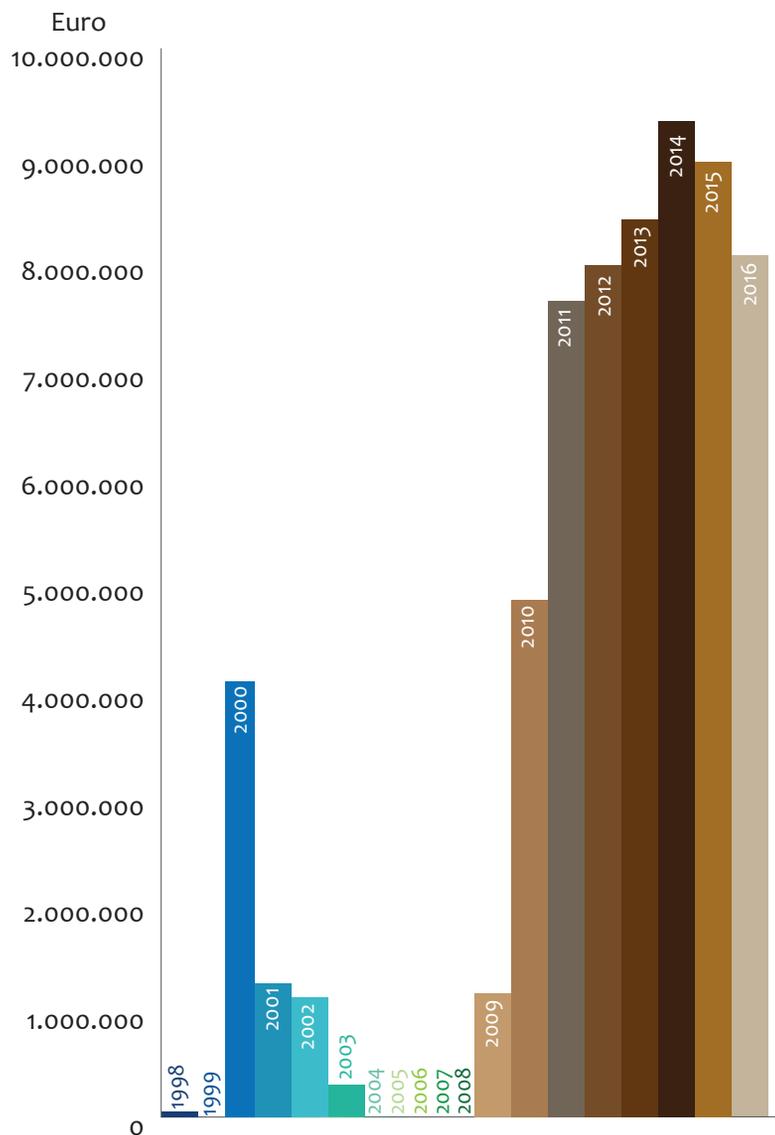


Gráfico 16 - Empréstimos Obtidos

### 3. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em 2016 foram praticadas, por tonelada, as seguintes tarifas:

	Unidade: euro
RSU's (Municípios)	19,36
RINP's	39,50
RSU's	33,00
Resíduos Biodegradáveis de Jardins e Parques	6,00
Resíduos Inertes de Construção	13,00

Quadro 9 - Tarifas praticadas em 2016

Relativamente aos **Gastos**, em 2016, ascenderam a **7.158.358,89€**. Verificou-se um aumento significativo nas rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos, Gastos com o Pessoal e Gastos de Depreciações e de Amortizações em relação a 2015. Este incremento deve-se, essencialmente, à entrada em funcionamento da UTMB, que originou igualmente a contratação de novos colaboradores, através de uma empresa de trabalho temporário. De salientar ainda, a redução de 38,76% nos gastos de financiamento, devido a reestruturação da dívida bancária da empresa. No quadro seguinte, estão destacadas as seguintes rubricas:

	Unidade: euro					
Descrição	2012	2013	2014	2015	2016	Δ% 2015/2016
Fornecimentos e serviços externos	1 591 094,88	1 898 703,58	1 585 822,92	1 478 220,98	1 732 502,27	17,20%
Gastos com o pessoal	1 807 151,60	1 710 796,90	1 635 571,43	1 587 031,73	2 030 229,86	27,93%
Gastos de depreciação e de amortização	1 511 941,82	1 344 538,68	1 190 592,19	1 092 212,49	2 915 748,11	166,96%
Gastos e perdas de financiamento	341 575,18	468 737,39	454 771,62	298 553,46	182 832,09	-38,76%
Outros gastos	273 148,64	282 493,49	319 242,75	279 601,37	297 046,56	6,24%
Gastos Totais	5 524 912,12	5 705 270,04	5 186 000,91	4 735 620,03	7 158 358,89	51,16%

Quadro 10 - Gastos - Distribuição por Rubricas

No âmbito das boas práticas e do rigor contabilístico, a Braval, ao longo dos anos, constituiu provisão para a selagem e recuperação ambiental do primeiro aterro. Em 2016, foi constituída uma nova provisão no montante de 400.000€, referente ao primeiro alvéolo do novo aterro, à qual foi acrescido o montante de 3.520€, devido ao efeito do valor temporal do dinheiro. Esta provisão foi efectuada tendo por base um estudo global referente às diferentes células do aterro a recuperar até ao final da concessão. Além disso, foi efectuado um depósito bancário a prazo, isto é, a constituição de um Fundo para a provisão novo aterro no valor de 26.853,33€.

O gráfico que se segue mostra a repartição por cada rubrica no total dos gastos e perdas:

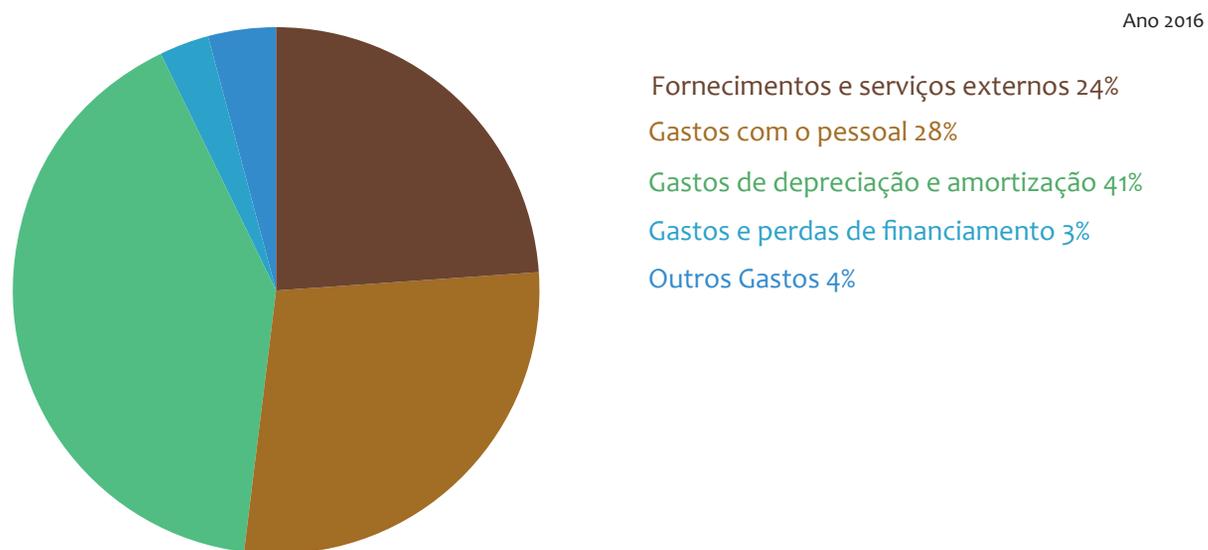


Gráfico 17 - Repartição Gastos e Perdas

Quanto aos **Rendimentos**, que em 2016 perfizeram um montante global de **7.431.038,33€**, convém destacar o **volume de negócio**, que registou um valor total de **5.381.068,42€**, verificando-se assim, uma substancial subida de 593.166,14€ comparativamente com o ano anterior. As maiores subidas absolutas registaram-se na produção de energia, na retoma do filme, vidro e papel/cartão, como se pode verificar no quadro seguinte.

Unidade: euro

<b>VENDAS</b>						
	2012	2013	2014	2015	2016	Var.% 2015 2016
Vidro	233 777,46	250 116,71	252 548,39	294 545,73	365 704,24	24,16%
Papel/Cartão	466 830,88	427 207,02	397 224,04	413 684,01	519 069,62	25,47%
REEE's	30 848,27	27 126,59	25 452,16	27 164,59	62 399,23	129,71%
<b>Plásticos</b>						
PET	270 821,76	253 291,53	260 387,28	249 987,66	300 869,74	20,35%
PEAD	163 213,76	159 084,40	160 765,60	157 648,48	186 627,90	18,38%
EPS	12 535,68	12 752,36	12 314,24	11 838,44	12 737,34	7,59%
Filme	286 890,56	270 632,72	305 120,72	240 197,26	360 656,30	50,15%
Plásticos Mistos	84 005,60	108 853,50	90 258,00	115 243,10	138 380,90	20,08%
<b>Sub-total Plásticos</b>	<b>817 467,36</b>	<b>804 614,51</b>	<b>828 845,84</b>	<b>774 914,94</b>	<b>999 272,18</b>	<b>28,95%</b>
Aço	99 592,80	137 529,70	93 749,12	173 993,92	151 928,82	-12,68%
Alumínio	4 657,64	4 551,35	6 943,97	14 538,28	8 444,97	-41,91%
Pneus	12 892,00	40 792,75	45 953,50	48 397,00	43 046,00	-11,06%
ECAL	170 554,08	170 395,85	137 762,21	119 277,41	146 988,44	23,23%
Outros	28 079,55	5 327,78	17 193,36	15 973,70	4 567,23	-71,41%
Cera	0,00	0,00	0,00	10 958,40	31 291,20	185,55%
Biodiesel	36 931,21	39 551,49	35 124,23	37 859,85	35 579,30	-6,02%
Produção Energia	666 446,60	924 969,47	628 196,77	663 499,03	816 484,23	23,06%
<b>TOTAL</b>	<b>2 568 077,85</b>	<b>2 832 183,22</b>	<b>2 468 993,59</b>	<b>2 594 806,86</b>	<b>3 184 775,46</b>	<b>22,74%</b>

Quadro 11 - Vendas - Distribuição por Fileira

A subida na produção de energia deve-se à entrada em funcionamento da UTMB, uma vez que se verificou o aproveitamento energético do biogás produzido no novo motor gerador. Relativamente ao aumento verificado nos outros materiais, terá a ver supostamente, com a retoma económica e maior sensibilização das populações.

De salientar que, nas **vendas**, que englobam a venda dos produtos para valorização e a venda de energia elétrica relativa à valorização energética do biogás produzido, verificou-se um acréscimo de 23,06%.

As **prestações de serviços**, que abrangem os resíduos entregues na Braval relativos à recolha indiferenciada, em 2016, aumentaram 0,15%, mantendo-se praticamente o mesmo valor de 2015, como se pode verificar no quadro que se segue:

Unidade: euro

Descrição	2012	2013	2014	2015	2016	Δ % 2015/2016
Vendas	2 568 077,85	2 832 183,22	2 468 993,59	2 594 806,86	3 184 775,46	22,74%
Prestações de Serviços	2 356 867,51	2 375 606,31	2 317 916,08	2 193 095,42	2 196 292,96	0,15%
Outros rendimentos e ganhos	568 936,65	661 194,60	528 580,39	553 566,89	1 872 582,70	238,28%
Outros rendimentos	80 259,37	75 064,21	69 531,95	111 636,05	177 387,21	58,90%
Rendimentos Totais	5 574 141,38	5 944 048,34	5 385 022,01	5 453 105,22	7 431 038,33	36,27%

Quadro 12 - Rendimentos - Distribuição por Rubrica

Da análise deste quadro verifica-se que a rubrica “Outros Rendimentos e Ganhos” teve um avultado crescimento, devido à entrada em funcionamento da UTMB, uma vez que esta rubrica engloba a percentagem considerada do subsídio ao investimento do imobilizado financiado da nova unidade.



Gráfico 18 - Repartição Rendimentos e Ganhos

O gráfico seguinte apresenta a evolução do volume de negócios, ao longo dos anos.

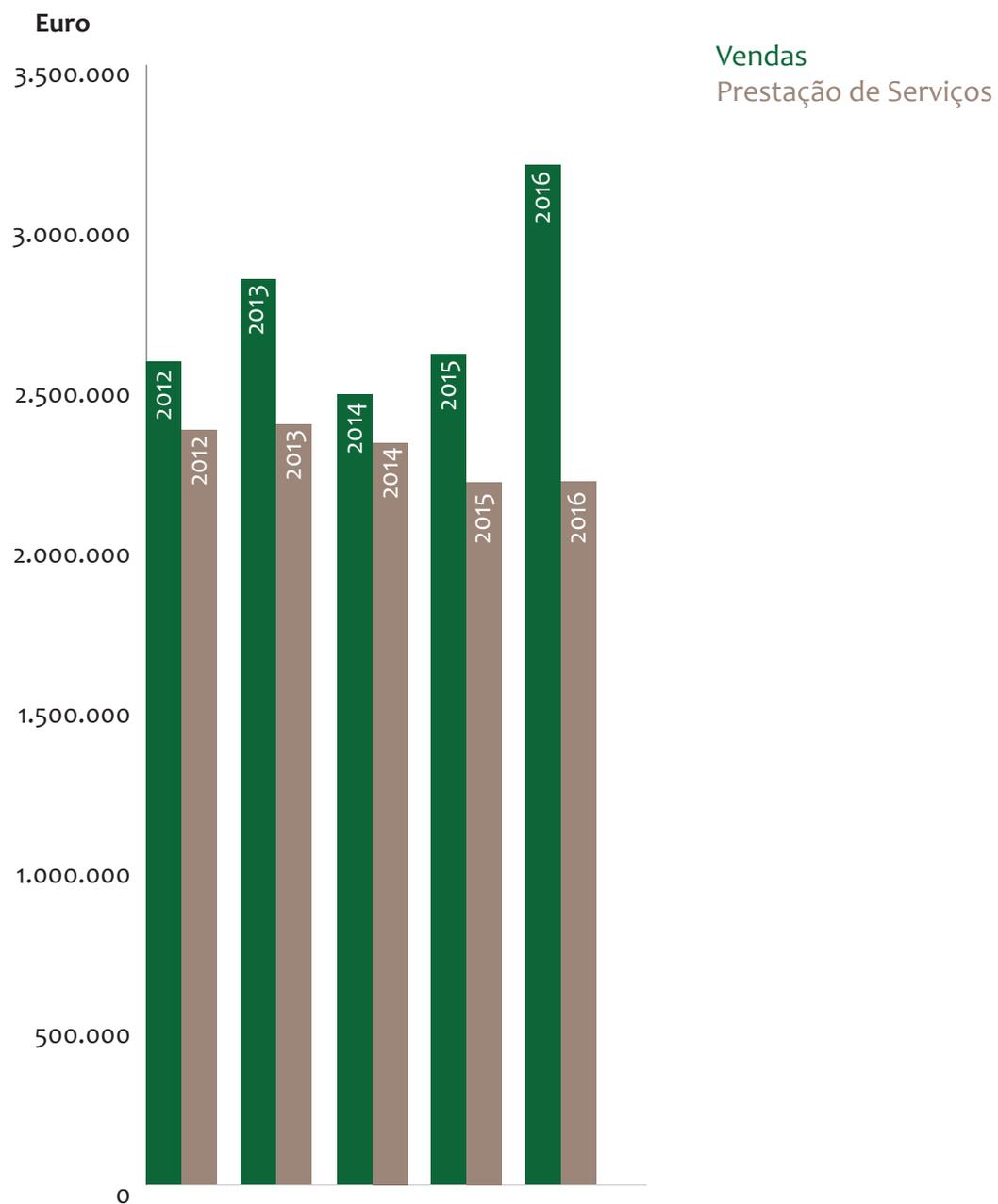


Gráfico 19 - Evolução Vendas e Prestação de Serviços

No presente exercício obteve-se um **Resultado Líquido** de **201.260,32€**, registando-se assim, uma diminuição no resultado comparativamente ao ano anterior.

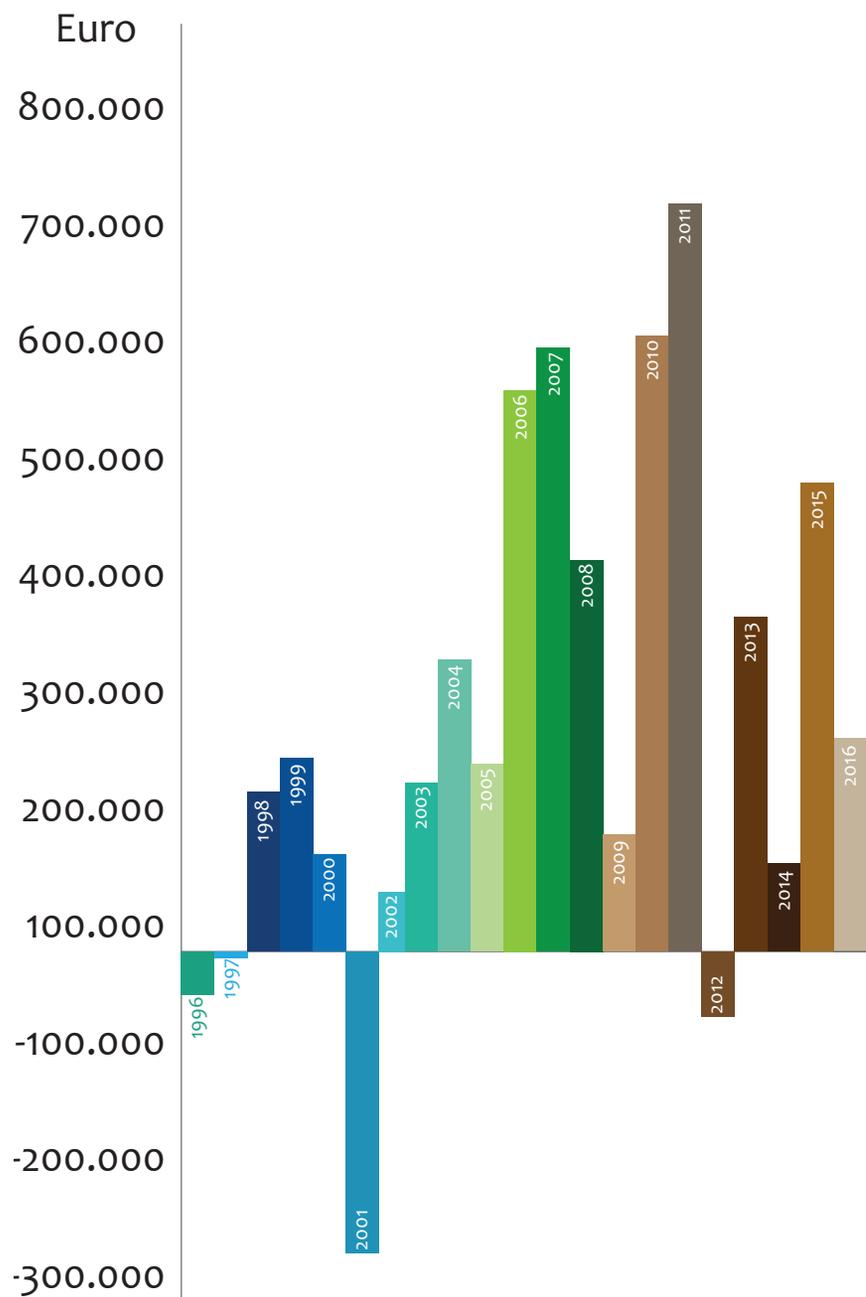


Gráfico 20 - Resultados Líquidos

Para finalizar a análise económico-financeira, o quadro abaixo sintetiza os principais indicadores, do ano 2012 a 2016:

Unidade: euro

Descrição	2012	2013	2014	2015	2016	Δ % 2015/2016
Solvabilidade	91,49%	79,18%	93,42%	101,11%	92,62%	-8,40%
Autonomia Financeira	47,78%	44,19%	48,30%	50,28%	48,08%	-4,36%
Rendibilidade dos Capitais Próprios	-0,39%	1,46%	0,84%	2,68%	1,36%	-49,32%
Volume de Negócios	4 924 945,36	5 207 789,53	4 786 909,67	4 787 902,28	5 381 068,42	12,39%
Empréstimos Bancários	7 962 412,33	8 398 391,13	9 305 248,31	8 929 404,01	8 209 618,82	-8,06%
Total do Ativo	33 283 955,94	36 401 773,14	33 843 712,75	32 775 707,30	30 868 709,99	-5,82%
Total do Passivo	17 381 692,90	20 316 108,35	17 497 200,33	16 297 030,77	16 025 698,70	-1,66%
Capital Próprio	15 902 263,04	16 085 664,79	16 346 512,42	16 478 676,53	14 843 011,29	-9,93%
EBIT	110 557,06	658 880,16	618 489,49	997 833,82	448 234,32	-55,08%
Resultado Líquido	(61 678,99)	234 369,45	137 269,83	440 907,00	201 260,32	-54,35%

Quadro 13 - Principais Indicadores Económico - Financeiros

Não existem dívidas em mora às Finanças e à Segurança Social.

## 4. FUNDO DE RENOVAÇÃO DO EQUIPAMENTO E FUNDO DE RECONSTITUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

As cláusulas 12.<sup>a</sup> e 17.<sup>a</sup> do contrato de concessão obrigam a empresa à constituição do Fundo de Renovação de Equipamento e do Fundo de Reconstituição do Capital Social assim que inicie a atividade de exploração.

De salientar que, relativamente ao Fundo de Renovação do Equipamento, a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) propôs a aprovação e sequente publicação de um despacho onde está prevista a extinção do Fundo em causa. Consequentemente, a Braval optou pela sua não constituição.

A Administração considerou constituir, em 2016, o Fundo no valor de:

	Unidade: euro
<b>Fundo de Reconstituição do Capital Social</b>	<b>80.818 €</b>

Quadro 13 - Fundo de Reconstituição do Capital Social

## 5. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de dezembro de 2016, a empresa tinha ao seu serviço **134** colaboradores. Em 2016, foram admitidos 3 colaboradores e verificaram-se 3 saídas.

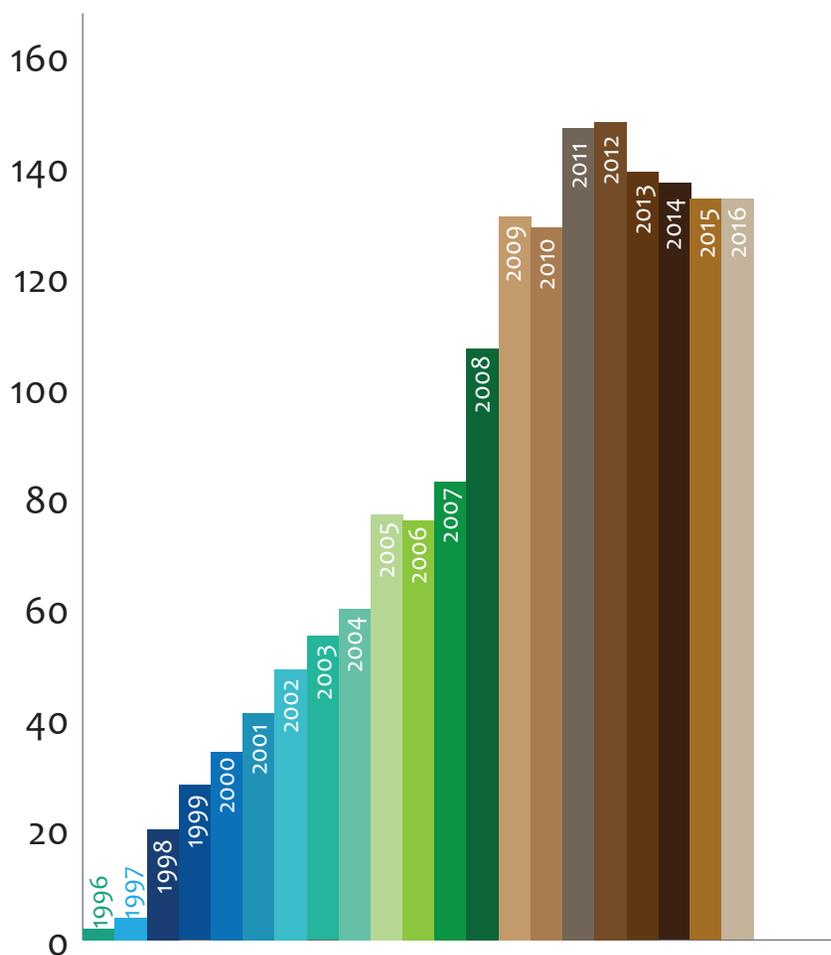


Gráfico 21 - Funcionários

A afetação destes profissionais, por área de atividade, foi a seguinte:

Atividade	Número Funcionários
Órgãos Sociais	2
Pessoal Sede	12
Aterro	10
REEE	2
Biodiesel	3
Estação de Transferência	1
Transporte de RSU's	1
UTMB	15
Recolha Seletiva - Transporte	35
Estação de Triagem	45
Ecopontos	2
Biogás	2
Círios	2
Ecocentro	1
ETAL	1

Quadro 14 - Recursos Humanos - Distribuição por Área de Atividade

A distribuição dos colaboradores por área de atividade torna claro que, no seu conjunto, o tratamento operacional de resíduos recolhidos seletivamente representa **67,16%** do quadro de pessoal da Braval.

A **nível etário**, verificou-se a seguinte distribuição dos colaboradores:

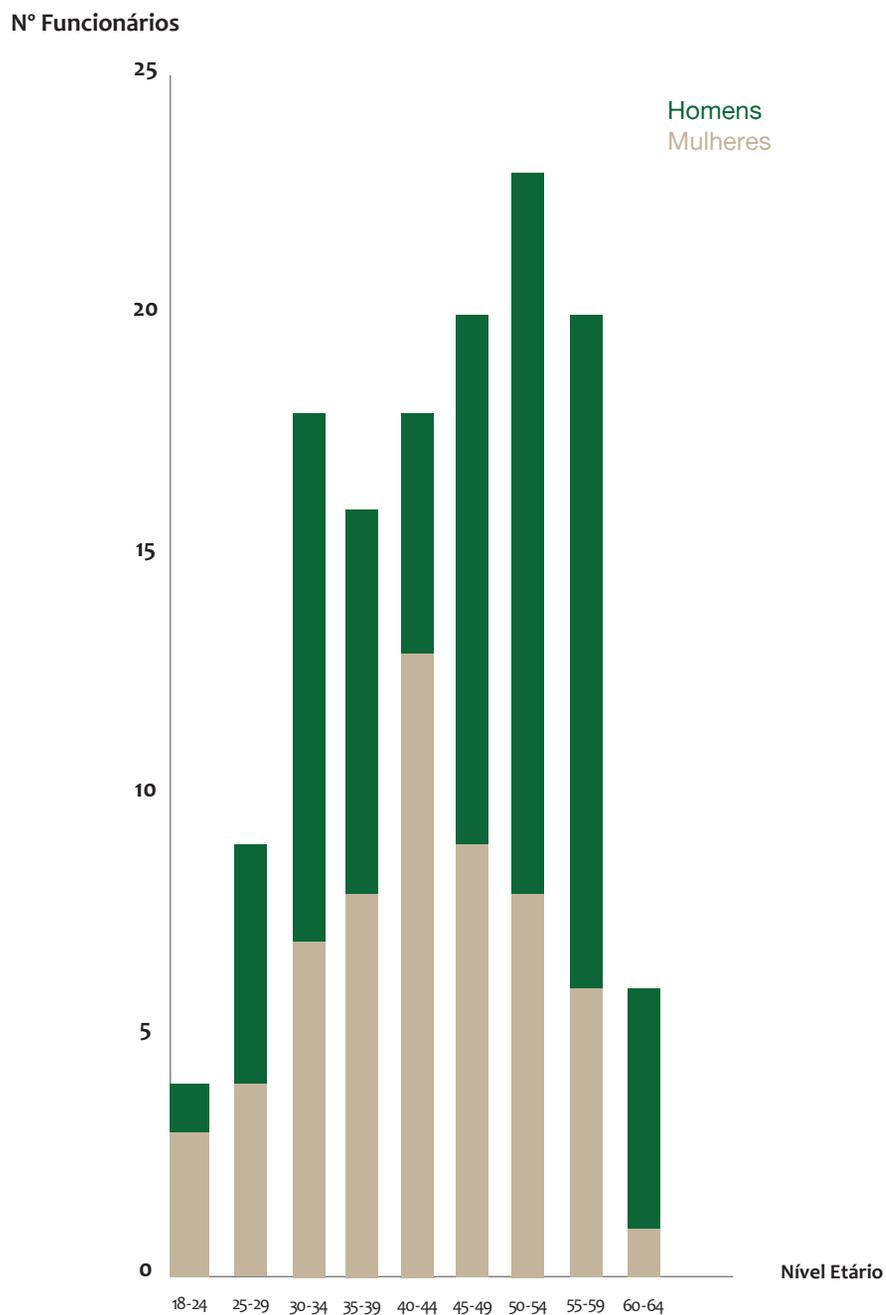


Gráfico 22 - Nível etário Funcionários

Pela análise do quadro que se segue, o quadro de pessoal da Braval classifica-se como relativamente jovem, com uma média de idades de **44** anos.

<b>Nível Etário</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Homens</b>	<b>Total</b>
18 - 24	3	1	4
25 - 29	4	5	9
30 - 34	7	11	18
35 - 39	8	8	16
40 - 44	13	5	18
45 - 49	9	11	20
50 - 54	8	15	23
55 - 59	6	14	20
60 - 66	1	5	6
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>75</b>	<b>134</b>

Quadro 15 - Recursos Humanos - Distribuição Etária e por Sexo

Quanto à **taxa de absentismo**, em 2016, foi de **15,5%**, registando-se assim, um aumento de 2,8% face a 2015.

As baixas médicas, com 74,09% do peso na taxa, e as baixas de seguro, com 14,47%, foram as rúbricas que, mais contribuíram para a taxa de absentismo total no ano de 2016.

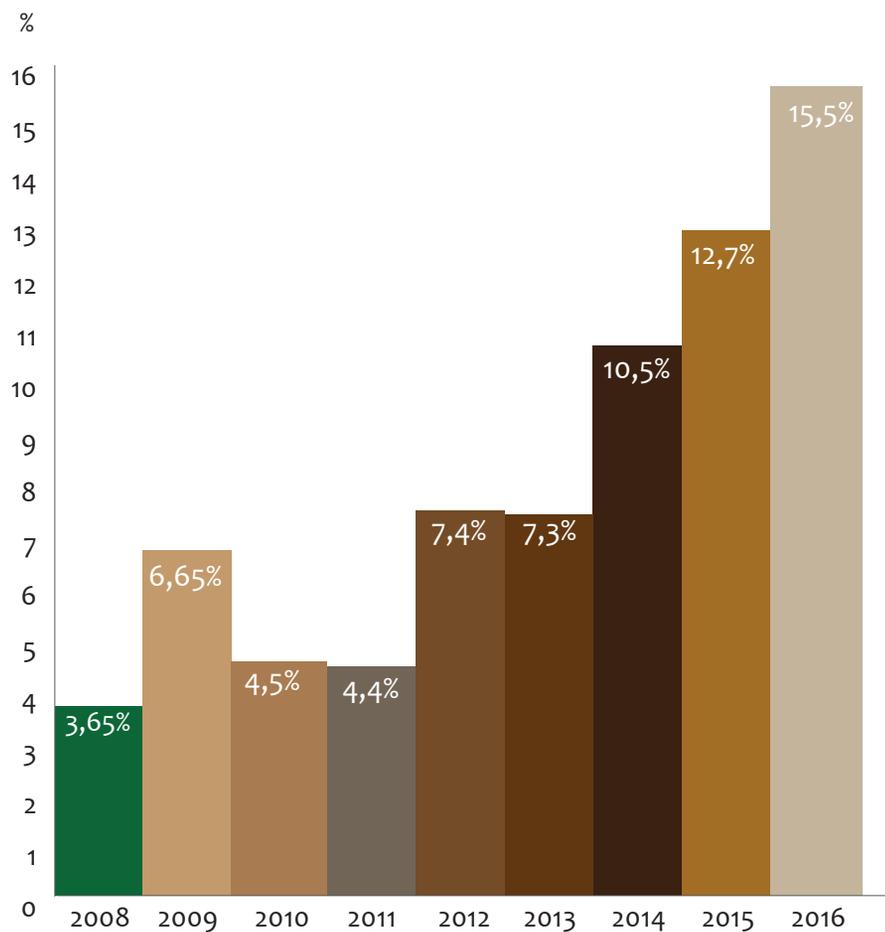


Gráfico 23 - Taxa de Absentismo

Relativamente às **ações de formação**, durante o ano de 2016 foi realizada a ação de formação “CAM”, para todos os motoristas e, ainda iniciada a ação “Máquinas Elétricas – instalação e manutenção”. Alguns colaboradores frequentaram também uma ação “Diretiva Máquinas – Controlo e Gestão de Equipamentos”, numa entidade externa.

Em 2016, realizaram-se inúmeras ações de sensibilização internas, nomeadamente: Integração de colaboradores, Procedimentos de Operação de Recolha e Exploração da Unidade de REEE, Formação sobre Segurança e Higiene no Tratamento Biológico, Sensibilização/informação no Posto de Trabalho – Recolha Seletiva e Simulacro.

O levantamento de necessidades, que deu origem ao programa de formação 2015, transitou para 2016 e uma vez que não foi cumprido na totalidade, algumas das ações voltaram a transitar para o programa de 2017.

É ainda importante referir que o levantamento de necessidades, que deu origem ao programa de formação, foi efetuado por uma entidade externa, num modelo da própria entidade e, em 2017, vai ser efetuado um novo levantamento de necessidades.

## 6. CAPITAL SOCIAL

O Capital Social desta empresa tem-se mantido inalterado desde 2002.

O histórico do Capital Social é o seguinte:

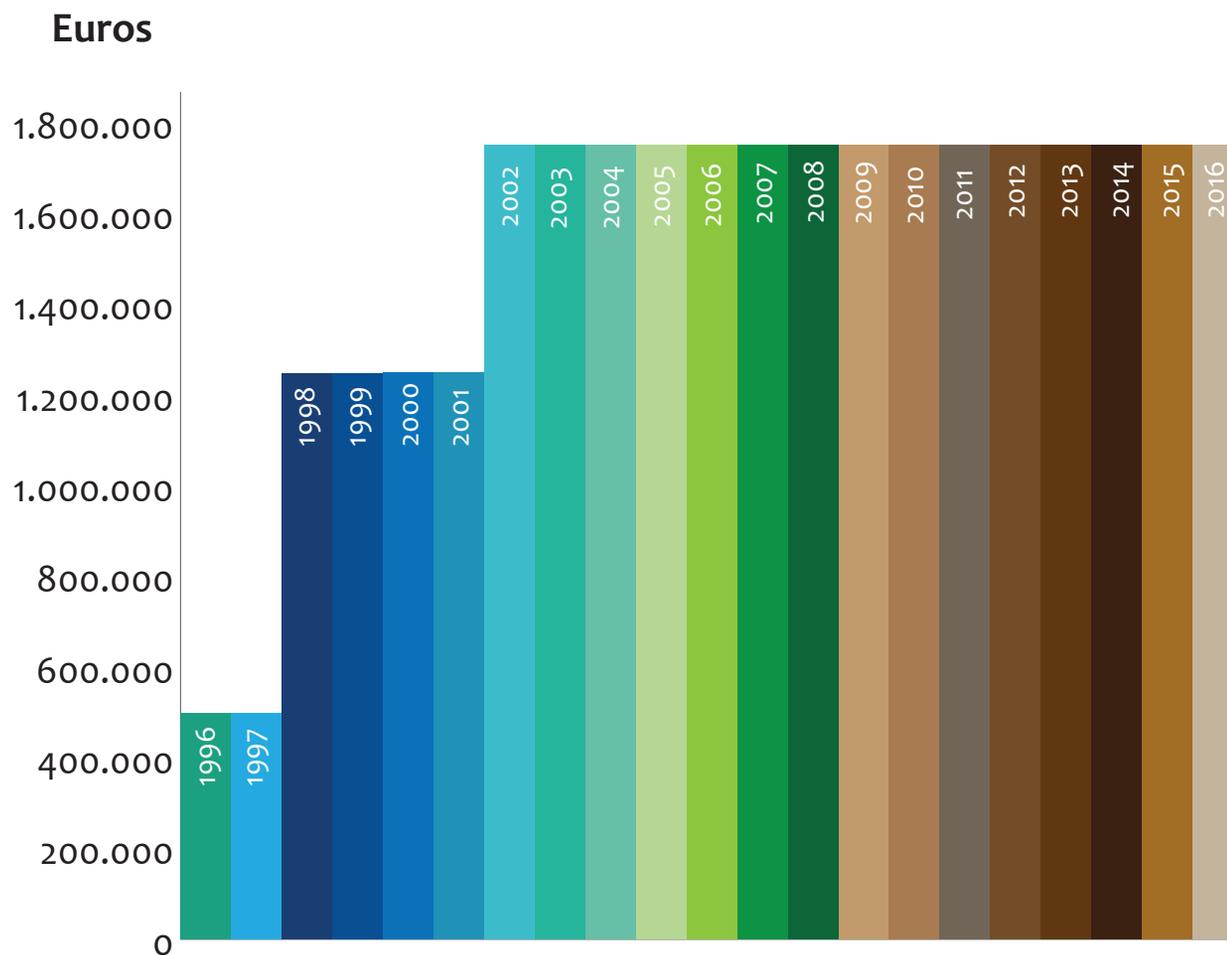


Gráfico 24 - Capital Social

## 7. OBJETIVOS PARA O ANO 2017

- Após o arranque, em 2016, da Unidade de Tratamento Mecânico e Biológico, para 2017 os esforços concentrar-se-ão na resolução do problema do destino a dar aos refugos do tratamento realizado nestas unidades. O cumprimento do Plano de Ação, aprovado pela Agência Portuguesa do Ambiente, pressupõe a entrega no “mercado” da totalidade dos resíduos recuperados nas instalações de tratamento, designadamente recicláveis, CDR (Combustível Derivado de Resíduos) e composto. Relativamente aos resíduos recicláveis, com toda a indefinição provocada pela alteração dos contratos do SIGRE – Sistema Integrado de Gestão de Embalagens e a entrada de nova Entidade Gestora no mercado, considera-se não estar em causa o encaminhamento dos resíduos para reciclagem, pese embora a questão da retribuição dos mesmos ser fulcral para a sustentabilidade financeira dos Sistemas. Assim, assume particular importância a questão da valorização do CDR – Combustível Derivado de Resíduos, relativamente aos quais a BRAVAL preconizou a respetiva secagem e peletização, aumentando a capacidade calorífica e reduzindo o volume, indo de encontro às exigências dos potenciais compradores, tendo em conta a posterior valorização energética. Relativamente a este projeto, incluído no Plano de Ação, aprovado pela Agência Portuguesa do Ambiente, aguarda-se a abertura de anúncio que possibilite a apresentação de candidatura no âmbito POSEUR / PORTUGAL 2020, designadamente onde seja expurgada a cláusula do aviso anterior que obriga a que o projeto seja incluído numa instalação de Tratamento Mecânico, regra que apenas favorece Sistemas que não realizaram, nesta área, qualquer investimento no passado.

Da resolução desta situação está dependente o cumprimento das metas constantes do Plano de Ação elaborado no âmbito do PERSU 2020 e, em última análise, o cumprimento das metas definidas para Portugal pelas instâncias europeias.

- No início de 2017 iniciou-se a selagem parcial do aterro sanitário. Para cobertura final, em 2016, foram utilizados como terras de cobertura os resíduos resultantes do tratamento biológico realizado na Central de Valorização Orgânica. Foi, também, lançado e adjudicado concurso público para a empreitada da 1ª fase da selagem parcial, que consiste na impermeabilização de parte do aterro sanitário (a plataforma superior permanecerá por impermeabilizar, de forma a não prejudicar a produção de biogás para valorização energética) e a construção de novos furos para captação de biogás.

### **- Aquisição / substituição de ecopontos**

O cumprimento das ambiciosas metas de reciclagem impostas no PERSU 2020 apenas será possível com um aumento extraordinário do material recuperado via recolha seletiva. Neste sentido, a BRAVAL prevê no seu Plano de Ação, o reforço do parque de ecopontos através da aquisição e instalação de novos equipamentos.

Para o efeito, até 2020, serão instalados 150 ecopontos subterrâneos e 250 ecopontos de superfície. Para a implementação deste projeto foi apresentada candidatura ao POSEUR – PORTUGAL 2020.

#### **- Reforço de redes de recolha seletiva**

Com o objetivo de aumentar os quantitativos recolhidos seletivamente serão também reforçadas as redes de recolha seletiva das restantes fileiras, designadamente através da aquisição e disponibilização de contentores para recolha de Pilhas e Acumuladores, Resíduos de Equipamento Elétrico e Eletrónico e Óleos Alimentares Usados.

#### **- Viatura para lavagem automática de ecopontos**

O aumento das quantidades retomadas via recolha seletiva depende, para além do reforço do número de ecopontos existente, da consciencialização da população para a separação dos resíduos. Esta situação apenas será possível com a disponibilização da rede de ecopontos em condições de higiene e utilização adequadas. Para tal, e com o intuito de cumprir o indicador de qualidade mínimo definido pela Entidade Reguladora ERSAR – lavagem de cada ecoponto duas vezes por ano – a BRAVAL irá alocar a única viatura de lavagem de ecopontos que possui à lavagem de ecopontos subterrâneos, adquirindo nova viatura para lavagem automática de ecopontos de superfície.

#### **- Renovação de parque de equipamentos móveis**

No âmbito do plano de substituição gradual dos equipamentos móveis afetos ao aterro sanitário, que se encontram em avançado estado de desgaste (com reflexo em paragens frequentes e custos de manutenção avultados), tendo já sido adquirida a Pá Carregadora de Rodas (com retoma da existente) serão adquiridos os seguintes equipamentos: escavadora de rastos e trator de rastos (bulldozer), igualmente com retoma de equipamentos existentes.

#### **- Duas viaturas de recolha seletiva**

O aumento do material depositado em ecopontos, expectável com o reforço da rede de recolha seletiva, bem como a implementação de recolha independente dos contentores de papel e plástico/metal, obrigará a um reforço da frota. Deste modo, serão adquiridas duas novas viaturas, equipadas com caixa compactadora e grua. Para a implementação deste projeto foi apresentada candidatura ao POSEUR – PORTUGAL 2020.

#### **- Adaptação da Unidade de Tratamento Mecânico para separação ótica do plástico/metal recolhido**

A implementação da recolha autónoma dos ecopontos de papel e plástico/metal pressupõe uma reformulação profunda da triagem destes resíduos. Deste modo, e uma vez que as instalações existentes possuem uma única linha de separação, e numa perspetiva de otimização das infra-estruturas existentes, a BRAVAL irá adaptar a Unidade de Tratamento Mecânico, permitindo realizar neste local a triagem (com separação ótica) e enfardamento das embalagens de plástico e metal provenientes da recolha seletiva. Para a implementação deste projeto foi apresentada candidatura ao POSEUR – PORTUGAL 2020.

### **- Remodelação e automatização da Estação de Triagem multimaterial para separação de resíduos de papel/cartão**

As instalações atuais da Estação de Triagem, onde são separados todos resíduos recolhidos seletivamente, com exceção do vidro, serão reconvertidas para a receção, separação e enfardamento do papel e cartão recolhido seletivamente. Para a implementação deste projeto foi apresentada candidatura ao POSEUR – PORTUGAL 2020.

### **- Telemetria de Ecopontos**

Decorrente do reforço do número de ecopontos, mas também da alteração do modelo de recolha seletiva, com a generalização da recolha independente de contentores de papel/cartão e plástico/metálico, será efetuada uma revisão total dos circuitos de recolha existentes. Esta circunstância será acompanhada da implementação de sistema de telemetria de ecopontos que permitirá conhecer, em tempo real, os respetivos níveis de enchimento, possibilitando uma otimização dos circuitos de recolha, com evidentes poupanças. Para a implementação deste projeto foi apresentada candidatura ao POSEUR – PORTUGAL 2020.

### **- Ações de Sensibilização**

O alcance das metas previstas no Plano de Ação só é possível com o reforço das campanhas de sensibilização junto da população, com o objetivo de alterar comportamentos. Assim, a Braval vai continuar, e reforçar, as ações de sensibilização, nomeadamente a receção de visitas às instalações, realizados “Dias Abertos”, palestras e outras ações em espaços públicos. Irá apostar também na produção de novos materiais informativos e didáticos, designadamente, brochuras, panfletos, placas informativas e livro didático para divulgação do funcionamento da UTMB junto do público infantil, realçando a importância da recolha seletiva.

## 8. APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O resultado líquido obtido no exercício de 2016 foi de **201.260,32€**.

Propõem-se que este resultado tenha a seguinte distribuição:

- Reservas Legais: 10.063,02€
- Dividendos: 191.197,30€

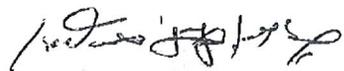
# CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Conselho de Administração deseja expressar o seu profundo reconhecimento:

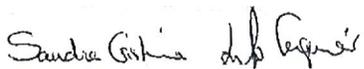
- À Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional – Norte e ao Programa Operacional de Valorização do Território;
- À Agere e às Câmaras Municipais de Braga, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Amares, Vila Verde e Terras de Bouro pela confiança demonstrada neste Projeto;
- A todos quantos colaboraram com a Empresa, pela dedicação e empenho.

Braga, 8 de março de 2017

O Conselho de Administração



(Dr. António Jorge Almeida da Silva)



(Dra. Sandra Cristina Leitão Cerqueira)



(Sr. Luís Jorge Amaró da Costa)

# ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

## ANEXO PARA CUMPRIMENTO DOS ARTIGOS 447º E 448º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS

Os membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização não detêm ações ou obrigações de outras sociedades que relativamente à BRAVAL, estejam numa relação de domínio ou de grupo.

A lista de acionistas que, a 31 de dezembro de 2016, são titulares de pelo menos 1/10, 1/3 ou metade do capital, é a seguinte:

- AGERE-EM – 79%.





**03** CONTAS



# 1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balanço Individual do período findo em 31.12.2016 e 31.12.2015

Unidade Monetária: Euro

## 1.1 Balanço

Braga, 8 de março de 2017

### CONTABILISTA CERTIFICADO

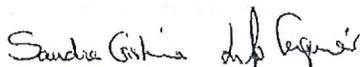


(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Dr. António Jorge Almeida da Silva



Dra. Sandra Cristina Leitão Cerqueira



Sr. Luís Jorge Amaro da Costa

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/16	31/12/15
<b>ATIVO</b>			
<b>ATIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	25 825 677,94	4 987 399,07
Ativos Intangíveis	7	2 083,37	5 197,38
Propriedades de Investimento	8	391 341,47	430 557,65
Outros ativos financeiros	18.1	1 374 157,52	1 292 866,30
Investimentos em Curso	6	860 592,54	23 691 553,21
Ativos por impostos diferidos	17	0,00	0,00
		<b>28 453 852,84</b>	<b>30 407 573,61</b>
<b>ATIVO CORRENTE</b>			
Inventários	12	242 334,24	84 285,76
Clientes	18.3	1 205 079,62	937 459,74
Estado e outros entes públicos	18.5	121 705,98	23 046,69
Outras contas a receber	18.6	466 408,03	999 570,75
Diferimentos	21.1	93 050,95	108 502,14
Caixa e depósitos bancários	4	286 278,33	215 268,61
		<b>2 414 857,15</b>	<b>2 368 133,69</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>30 868 709,99</b>	<b>32 775 707,30</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital realizado	18.8	1 750 000,00	1 750 000,00
Reservas legais	18.8	244 558,86	222 513,51
Outras reservas	18.8	28 825,83	28 825,83
Resultados transitados	18.8	741 788,18	740 573,74
Outras variações no capital próprio	18.8	11 876 578,10	13 295 856,45
		<b>14 641 750,97</b>	<b>16 037 769,53</b>
Resultado líquido do período	18.8	201 260,32	440 907,00
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>		<b>14 843 011,29</b>	<b>16 478 676,53</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
Provisões	14	2 195 642,41	1 759 828,83
Financiamentos obtidos	9/18.9	4 670 440,27	3 293 607,57
Acionistas/Sócios			
		<b>6 866 082,68</b>	<b>5 053 436,40</b>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Fornecedores	18.4	471 703,11	408 694,26
Estado e outros entes públicos	18.5	65 756,21	197 165,99
Acionistas/sócios	21.2	304 499,52	317 300,05
Financiamentos obtidos	9/18.9	3 539 178,55	5 635 796,44
Outras contas a pagar	18.7	4 778 478,63	4 683 423,19
Outros Passivos Financeiros	18.2	0,00	1 214,44
		<b>9 159 616,02</b>	<b>11 243 594,37</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>16 025 698,70</b>	<b>16 297 030,77</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>30 868 709,99</b>	<b>32 775 707,30</b>

## 1.2 Demonstração de Resultados por Natureza

Demonstração individual dos resultados por natureza do período findo em 31.12.2016 e 31.12.2015

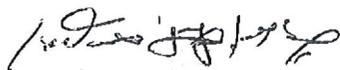
Braga, 8 de março de 2017.

### CONTABILISTA CERTIFICADO

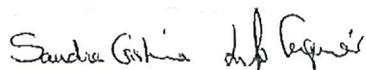


(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Dr. António Jorge Almeida da Silva



Dra. Sandra Cristina Leitão Cerqueira



Sr. Luís Jorge Amaro da Costa

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Unidade Monetária (EUR)	
		PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	13	5 381 068,42	4 787 902,28
Subsídios à exploração		0,00	0,00
Variação nos Inventários da Produção	12.2	159 186,89	78 888,50
Trabalhos para a própria empresa		10 279,21	13 141,31
Fornecimentos e serviços externos	21.7	-1 732 502,27	-1 478 220,98
Gastos com o pessoal	19	-2 030 229,86	-1 587 031,73
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	-3 252,71	508,93
Provisões (aumentos/reduções)	14	-109 334,88	-109 334,88
Outros rendimentos e ganhos	21.3	1 872 582,70	553 566,89
Outros gastos e perdas	21.4	-183 815,07	-169 374,01
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>3 363 982,43</b>	<b>2 090 046,31</b>
Gastos/reversões de depreciação e amortização	6/7/8	-2 915 748,11	-1 092 212,49
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>448 234,32</b>	<b>997 833,82</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	21.6	7 277,21	18 204,83
Juros e gastos similares suportados	10/21.5	-182 832,09	-298 553,46
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>272 679,44</b>	<b>717 485,19</b>
Imposto sobre o rendimento do período	17	-71 419,12	-276 578,19
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>201 260,32</b>	<b>440 907,00</b>
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

### 1.3 Demonstração das Alterações no Capital Próprio

Entidade: BRAVAL, Valorização Tratamento Resíduos Sólidos, S.A.  
DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2015

Unidade Monetária: Euro

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA MÃE										Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio	
		Capital subscrito	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamento/ Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total
<b>Posição no início do período 2015</b>	6	1 750 000,00				218 354,65	28 825,83	666 460,84		13 545 601,27	137 269,83	16 346 512,42		16 346 512,42
<b>Alterações no período</b>														
Primeira adoção de novo referencial contabilístico												0,00		
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização de excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis														
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações										66 387,86		66 387,86		66 387,86
Ajustamentos por impostos diferidos										-316 132,68	-137 269,83	-375 130,75		-375 130,75
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						4 158,86		74 112,90						
	7					4 158,86		74 112,90		-249 744,82	-137 269,83	-308 742,89		-308 742,89
<b>Resultado Líquido do período</b>	8										440 907,00	440 907,00		440 907,00
<b>Resultado integral</b>	9 = 7 + 8										303 637,17	132 164,11		132 164,11
<b>Operações com detentores de capital no período</b>														
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições												0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
	10							0,00				0,00		0,00
<b>Posição no fim do período 2016</b>	6 + 7 + 8 + 10	1 750 000,00				222 513,51	28 825,83	740 573,74		13 295 856,45	440 907,00	16 478 676,53		16 478 676,53

DESCRIÇÃO	NOTAS	CAPITAL PRÓPRIO ATRIBUÍDO AOS DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA MÃE										Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio	
		Capital subscrito	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamento/ Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total
<b>Posição no início do período 2016</b>	6	1 750 000,00				222 513,51	28 825,83	740 573,74		13 295 856,45	440 907,00	16 478 676,53		16 478 676,53
<b>Alterações no período</b>														
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											0,00			
Alterações de políticas contabilísticas														
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras														
Realização de excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis										86 302,79		86 302,79		86 302,79
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações										-1 505 581,14	-440 907,00	-1 923 228,35		-1 923 228,35
Ajustamentos por impostos diferidos														
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						22 045,35		1 214,44						
	7					22 045,35		1 214,44		-1 419 278,35	-440 907,00	-1 836 925,56		-1 836 925,56
<b>Resultado Líquido do período</b>	8										201 260,32	201 260,32		201 260,32
<b>Resultado integral</b>	9 = 7 + 8										-239 646,68	-1 635 665,24		-1 635 665,24
<b>Operações com detentores de capital no período</b>														
Realizações de capital														
Realizações de prémios de emissão														
Distribuições												0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas														
Outras operações														
	10							0,00				0,00		0,00
<b>Posição no fim do período 2016</b>	6 + 7 + 8 + 10	1 750 000,00				244 558,86	28 825,83	741 788,18		11 876 578,10	201 260,32	14 843 011,29		14 843 011,29

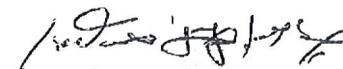
Braga, 8 de março de 2017.

CONTABILISTA CERTIFICADO

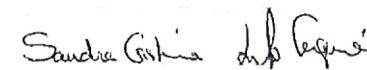


(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Dr. António Jorge Almeida da Silva



Dra. Sandra Cristina Leitão Cerqueira



Sr. Luís Jorge Amaro da Costa

## 1.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

Demonstração individual de fluxos de caixa do período findo em 31.12.2016 e 31.12.2015

Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	Períodos	
	2016	2015
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b>		
Recebimentos de clientes	6 456 310,32	5 326 404,95
Pagamentos a fornecedores	(2 521 380,77)	(1 950 160,39)
Pagamentos ao pessoal	(1 317 200,11)	(1 591 435,87)
Caixa gerada pelas operações	2 617 729,44	1 784 808,69
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	(356 598,89)	25 304,35
Outros recebimentos/pagamentos	(719 472,64)	(16 336,56)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>1 541 657,91</b>	<b>1 793 776,48</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(679 803,09)	(895 224,60)
Ativos intangíveis	(81 299,04)	(80 953,03)
Investimentos financeiros		
Outros ativos		
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	16 419,39	
Ativos intangíveis		
Investimentos financeiros	39,42	
Outros ativos		
Subsídios ao investimento	595 935,48	2 141,93
Juros e rendimentos similares	11 738,57	18 204,83
Dividendos		
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>(136 969,27)</b>	<b>(955 830,87)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	8 279 000,00	9 595 000,00
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de Financiamento		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(8 998 785,19)	(9 895 904,30)
Juros e gastos similares	(182 231,55)	(298 553,46)
Dividendos	(431 662,18)	(101 225,25)
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		
Outras operações de financiamento		
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>(1 333 678,92)</b>	<b>(790 683,01)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)</b>	<b>71 009,72</b>	<b>47 262,60</b>
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	215 268,61	168 006,01
Caixa e seus equivalentes no fim do período	286 278,33	215 268,61

Braga, 8 de março de 2017.

CONTABILISTA CERTIFICADO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



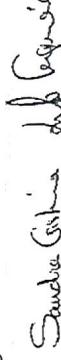
(Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha)



Dr. António Jorge Almeida da Silva



Sr. Luís Jorge Amaro da Costa



Dra. Sandra Cristina Leitão Cerqueira

# 2. ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 2.1 Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

### 1. NOTA INTRODUTÓRIA

A BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A. é uma sociedade anónima constituída em 6 de agosto de 1996, nos termos do Decreto-Lei nº 117/96, tendo como atividade principal o tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos.

Tendo esta atividade de tratamento e valorização de resíduos sólidos urbanos uma vincada componente de interesse público, o Estado Português decidiu atribuir à empresa a concessão exclusiva por um prazo de 25 anos, da exploração e gestão de um sistema multimunicipal de valorização e tratamento de resíduos sólidos urbanos para o território do Baixo Cávado. Por conseguinte a sua atividade está limitada pelas regras estipuladas no âmbito do contrato de concessão.

Nesta conformidade, o contrato de concessão estabelece os critérios de fixação e aprovação das tarifas, a praticar pela empresa em cada ano, de modo a garantir um adequado equilíbrio financeiro da concessão obedecendo aos seguintes critérios:

- I) Assegurar, dentro do período da concessão, a amortização do montante efetivo do investimento inicial a cargo da concessionária, deduzido das participações e subsídios a fundo perdido;
- II) Assegurar o bom funcionamento, conservação e segurança de todos os bens afetos à concessão, bem como a substituição prevista desses bens;
- III) Atender ao nível de custos necessários para uma gestão eficiente do sistema e à existência de receitas não provenientes da tarifa;
- IV) Assegurar o pagamento dos encargos de funcionamento da entidade reguladora a suportar pela concessionária, bem como assegurar uma adequada remuneração dos capitais próprios da concessionária.

Designação da entidade: BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.

Sede: Praça do Município – Edifício da Câmara Municipal de Braga

Natureza da atividade: Atividades de recolha seletiva, triagem, tratamento e valorização de resíduos sólidos.

Designação da empresa mãe: AGERE – Empresa de Águas, Efluentes e Resíduos de Braga, E.M.

Sede da empresa mãe: Praça Conde Agrolongo, n° 115, S. João do Souto - Braga

## **2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### **2.1. Referencial Contabilístico**

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n° 158/2009 de 13 de julho, com as retificações da Declaração de Retificação n° 67-B/2009, de 11 de setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei n° 20/2010, de 23 de agosto, do decreto-lei 36-A/2011, de 09 de março, do decreto-lei 98/2015, de 2 de junho, e do decreto-lei 192/2015, de 11 de setembro.

O SNC é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso n° 8254/2015, de 29 de julho, com as alterações introduzidas pela declaração de retificação n.º 917/2015, de 19 de outubro (Estrutura Conceptual);

- Portaria n° 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras);

- Portaria n° 218/2015, de 23 de julho, com as alterações introduzidas pela declaração de retificação n.º 41-A/2015 de 21 de setembro (Código de Contas);

- Aviso n° 8256/2015, de 29 de julho, com as alterações introduzidas pela declaração de retificação n.º 918/2015, de 19 de outubro (Normas Contabilísticas de Relato Financeiro);

O conjunto dos normativos que integram o SNC foi utilizado pela primeira vez em 2010 para a elaboração de demonstrações financeiras completas, passando a constituir o referencial base para os períodos subsequentes. As demonstrações financeiras foram elaboradas para o fim do exercício, no pressuposto da continuidade das operações da empresa e no regime do acréscimo, com expressão dos respetivos montantes em euros.

### **3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, entendido como o custo de aquisição.

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações.

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

As políticas contabilísticas são os princípios, bases, convenções, regras e práticas específicas aplicadas pela entidade na preparação e apresentação das demonstrações financeiras.

Seguem-se as políticas contabilísticas adotadas pela entidade:

PRINCIPAIS BASES DE MENSURAÇÃO	INICIAL	SUBSEQUENTE
Impostos sobre o Rendimento	Quantia que se espera que seja paga (recuperada de) às autoridades fiscais, usando as taxas fiscais (e leis fiscais) aprovadas à data do balanço (método dos impostos diferidos).	
Ativos Fixos Tangíveis	O Custo corresponde ao preço de compra no momento da sua aquisição ou construção acrescido dos direitos de importação, impostos de compra não reembolsáveis, custos necessários para o colocar em funcionamento, custos de desmantelamento e remoção relacionados com o bem, considerando ainda os descontos e abatimentos.	Modelo do Custo: Registado ao custo, menos depreciações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, a partir do método de quotas constantes, aplicadas anualmente em regime de duodécimos a partir do momento em que os bens se encontram prontos para uso, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada.
Ativos Intangíveis	O Custo corresponde ao preço de compra no momento da sua aquisição ou construção acrescido dos direitos de importação, impostos de compra não reembolsáveis, custos necessários para o colocar em funcionamento, custos de desmantelamento e remoção relacionados com o bem, considerando ainda os descontos e abatimentos.	Modelo do Custo: Registado ao custo, menos amortizações acumuladas e quaisquer perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são calculadas, a partir do método de quotas constantes, aplicadas anualmente em regime de duodécimos a partir do momento em que os bens se encontram prontos para uso, utilizando as taxas económicas mais apropriadas, que permitam a reintegração total do bem durante a sua vida útil estimada.
Locação Financeira	Os ativos e passivos são reconhecidos pelo mínimo entre o justo valor do bem à data de início de contrato e o valor atual dos pagamentos. Quaisquer custos diretos iniciais do locatário são adicionados à quantia reconhecida como ativo.	Os pagamentos mínimos da locação financeira devem ser repartidos entre o encargo financeiro imputado a cada período durante o prazo da locação e a redução do passivo pendente.
Instrumentos Financeiros	Registados ao custo, uma vez que se considerou imaterial e não racional do ponto de vista económico a utilização do custo amortizado.	
Inventários	Menor entre o custo (preço de compra, os direitos de importação e os impostos de compra não dedutíveis, os custos de transporte e de manuseamento e outros diretamente atribuíveis à aquisição, deduzido dos descontos comerciais e abatimentos) e o valor realizável líquido (preço de venda normal estimado menos os custos estimados de conclusão, caso existam, e os custos estimados necessários para efetuar a venda).	
Diferimentos / Outros devedores por acréscimos de rendimentos / outros credores por acréscimos de gastos	A empresa regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.	
Provisões	Reconhecidas à melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar obrigação presente à data do balanço. A NCRF 26 reconhece como passivo de carácter ambiental a probabilidade de uma saída de recursos, compreendendo benefícios económicos resultantes da liquidação de uma obrigação presente de carácter ambiental e que tenha surgido em consequência de acontecimentos passados e cuja quantia de liquidação seja mensurável de forma fiável.	
Dívidas de terceiros	As dívidas de terceiros estão registadas pelo seu valor esperado de realização.	
Dívidas a terceiros	As dívidas a terceiros estão registadas pelo método do custo.	

#### 4. FLUXOS DE CAIXA

Conforme o disposto no art.º 11.º do Decreto-Lei n.º 158/2009 de 13 de julho a sociedade está obrigada à apresentação da Demonstração de Fluxos de Caixa. Assim, em 31 de dezembro de 2016, a entidade preparou a demonstração dos fluxos de caixa pelo método direto, sendo que a rubrica de Caixa e seus equivalentes, constantes da demonstração de fluxos de caixa e balanço, tem a seguinte decomposição:

MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS CONSTANTES DO BALANÇO	31.12.2016			31.12.2015		
	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa Fixo	451,94	0,00	451,94	842,97	0,00	842,97
Depósitos à Ordem	285.826,39	0,00	285.826,39	214.425,64	0,00	214.425,64
<b>TOTAL</b>	<b>286.278,33</b>	<b>0,00</b>	<b>286.278,33</b>	<b>215.268,61</b>	<b>0,00</b>	<b>215.268,61</b>

Todos os saldos de caixa e seus equivalentes estão disponíveis para uso, não existindo quaisquer valores caucionados a favor de terceiros.

#### 5. PARTES RELACIONADAS

O Capital Social no valor de 1.750.000,00€ é representado por 350.000 ações da classe A, com valor nominal de 5 € cada ação.

Em 31 de dezembro de 2016, são titulares do Capital Social da BRAVAL, as entidades que se seguem com as respetivas participações:

ACIONISTA	%	MONTANTE
AGERE	79,0%	1.382.500,00
C.M. PÓVOA DE LANHOSO	4,2%	73.500,00
C.M. VIEIRA DO MINHO	5,7%	99.750,00
C.M. VILA VERDE	5,0%	87.500,00
C.M. AMARES	3,7%	64.750,00
C.M. TERRAS DE BOURO	2,4%	42.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>100%</b>	<b>1.750.000,00</b>

No decurso do exercício económico 2016 os saldos e as transações efetuadas com partes relacionadas são os que se apresentam de seguida:

Entidade	31.12.2016					31.12.2015				
	Saldo			Transações		Saldo			Transações	
	Contas a receber	Contas a pagar	Acionistas	Compras	Serviços Prestados	Contas a receber	Contas a pagar	Acionistas	Compras	Serviços Prestados
AGERE	270.346,93	188.211,72	-	257.888,61	1.160.118,34	131.027,72	157.818,61	-	137.363,02	1.162.823,87
C.M. PÓV.LANHOSO	106.770,18	4.300,00	-	13.000,00	124.646,47	12.720,91	-	71.220,17	-	119.235,59
C.M. VIEIRA MINHO	21.954,64	11,06	120.531,07	111,52	67.873,05	13.844,50	9,81	96.655,95	100,80	65.799,16
C.M. VILA VERDE	78.499,77	-	105.728,99	-	234.241,99	47.099,61	-	84.785,91	-	223.421,03
C.M. AMARES	42.440,93	-	78.239,46	-	104.855,24	17.096,38	-	62.741,58	-	110.814,27
C.M. TERRAS BOURO	3.630,12	-	0,00	-	39.961,87	16.767,86	-	1.896,44	-	41.028,35
<b>TOTAL</b>	<b>523.642,57</b>	<b>192.522,78</b>	<b>304.499,52</b>	<b>271.000,13</b>	<b>1.731.696,96</b>	<b>238.556,98</b>	<b>157.828,42</b>	<b>317.300,05</b>	<b>137.463,82</b>	<b>1.723.122,27</b>

Os saldos a receber não vencem juros nem têm prazo fixado de reembolso.

## 6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

### 6.1 Bases de mensuração

Os ativos fixos tangíveis são mensurados pelo custo, nele compreendendo o respetivo preço de compra (incluindo os direitos de importação e os impostos de compra não reembolsáveis, após dedução dos descontos e abatimentos), quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar os ativos na localização e condição necessárias para que sejam capazes de funcionar de forma pretendida.

### 6.2 Vidas úteis

As depreciações foram calculadas em função da vida útil estimada pela Administração para cada um dos ativos adquiridos (sempre que esta for inferior ao período remanescente da concessão). Se a vida útil dos ativos for superior ao período remanescente para o fim da concessão (ano de 2021) utiliza-se esse período como base de depreciação sistemática.

### 6.3 Métodos de depreciação

O método de depreciação utilizado é o da linha reta, iniciando quando os ativos se encontram disponíveis para uso.

Rubrica	2016			2015		
	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada
Terrenos	1.211.375,89	744.227,80	467.148,09	1.211.375,89	675.525,46	535.850,43
Edifícios Outr. Construções	19.272.516,42	9.421.677,48	9.850.838,94	11.777.798,29	8.699.961,96	3.077.836,33
Equipam. Básico	26.334.966,57	10.922.405,14	15.412.561,43	10.233.177,66	8.942.123,17	1.291.054,49
Equipam. Transporte	1.375.180,12	1.357.352,02	17.828,10	1.375.180,12	1.316.446,43	58.733,69
Equipam. Administrativo	469.453,63	398.082,66	71.370,97	407.852,72	383.928,59	23.924,13
Outros Ativos fix. tangíveis	48.964,36	43.033,95	5.930,41	42.249,36	42.249,36	0,00
Investimentos curso	860.592,54	0,00	860.592,54	23.691.553,21	0,00	23.691.553,21
<b>Total</b>	<b>49.573.049,53</b>	<b>22.886.779,05</b>	<b>26.686.270,48</b>	<b>48.739.187,25</b>	<b>20.060.234,97</b>	<b>28.678.952,28</b>

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Adições	Revalorizações	Depreciações	Perdas por imparidade	Abates	Transferências	Quantia Escriturada Final
Terrenos	535.850,43	0,00	0,00	68.702,34	0,00	0,00	0,00	467.148,09
Edifícios e Outr. Construções	3.077.836,33	441.833,51	0,00	721.715,52	0,00	0,00	7.052.884,62	9.850.838,94
Equipam. Básico	1.291.054,49	407.875,34	0,00	2.024.655,81	0,00	4.283,84	15.742.571,25	15.412.561,43
Equipam. Transporte	58.733,69	0,00	0,00	40.905,59	0,00	0,00	0,00	17.828,10
Equipam. Administrativo	23.924,13	18.996,11	0,00	14.154,07	0,00	0,00	42.604,80	71.370,97
Outros ativos fixos tangíveis	0,00	6.715,00	0,00	784,59	0,00	0,00	0,00	5.930,41
Investimentos em curso	23.691.553,21	24.600,00	-17.500,00	0,00	0,00	0,00	-22.838.060,67	860.592,54
<b>Total</b>	<b>28.678.952,28</b>	<b>900.019,96</b>	<b>-17.500,00</b>	<b>2.870.917,92</b>	<b>0,00</b>	<b>4.283,84</b>	<b>0,00</b>	<b>26.686.270,48</b>

## 7. ATIVOS INTANGÍVEIS

### 7.1. Bases de mensuração

Os Ativos Intangíveis, nas demonstrações financeiras, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas, e só são reconhecidos se for provável que venham a gerar benefícios económicos futuros para a entidade, se possa medir razoavelmente o seu valor e se a entidade possuir o controlo sobre os mesmos.

### 7.2. Vidas úteis

A vida útil, dos ativos Intangíveis, foi definida tendo por base a utilidade esperada dos mesmos.

- Outros Ativos Intangíveis: 3 anos

### 7.3. Métodos de amortização

O método de amortização utilizado é o da linha reta, iniciando quando os activos se encontram disponíveis para uso.

Rubrica	2016			2015		
	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada
Programas de Computador	2.500,00	416,63	2.083,37	-	-	-
Outros Ativos Intangíveis	62.300,00	62.300,00	0,00	62.300,00	57.102,62	5.197,38
<b>Total</b>	<b>64.800,00</b>	<b>62.716,63</b>	<b>2.083,37</b>	<b>62.300,00</b>	<b>57.102,62</b>	<b>5.197,38</b>

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Adições	Regularizações	Depreciações	Alienações	Abates	Transferências	Quantia Escriturada Final
Programas de Computador	0,00	2.500,00	0,00	416,63	0,00	0,00	0,00	2.083,37
Outros Ativos Intangíveis	5.197,38	0,00	0,00	5.197,38	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>5.197,38</b>	<b>2.500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>5.614,01</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.083,37</b>

## 8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As quantias líquidas escrituradas em 2016 encontram-se no quadro seguinte:

Rubrica	2016			2015		
	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Depreciações acumuladas	Quantia escriturada
Propriedades de Investimento	708.895,36	317.553,89	391.341,47	708.895,36	278.337,71	430.557,65
<b>Total</b>	<b>708.895,36</b>	<b>317.553,89</b>	<b>391.341,47</b>	<b>708.895,36</b>	<b>278.337,71</b>	<b>430.557,65</b>

Rubricas	Quantia Escriturada Inicial	Adições	Regularizações	Depreciações	Alienações	Abates	Transferências	Quantia Escriturada Final
Propriedades de Investimento	430.557,65	0,00	0,00	39.216,18	0,00	0,00	0,00	391.341,47
<b>Total</b>	<b>430.557,65</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>39.216,18</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>391.341,47</b>

## 9. LOCAÇÕES

Em 2016 foi celebrado um novo contrato de locação financeira, conforme quadro seguinte:

Activos financiados através de locação financeira	31.12.2016						31.12.2015						
	Locadora	Contrato	Data de início locação	Prazo	Custo Aquisição	Deprec. Acumul.	Valor Líquido	Capital em Dívida	A liquidar em 1 ano	A liquidar após 1 ano	Deprec. Acumul.	Valor Líquido	Capital em Dívida
Escavadora	Santander Totta	210273	01-05-2016	48 Meses	179.000,00	7.458,33	171.541,67	149.601,96	44.257,40	105.344,56	-	-	-
<b>Total</b>					<b>179.000,00</b>	<b>7.458,33</b>	<b>171.541,67</b>	<b>149.601,96</b>	<b>44.257,40</b>	<b>105.344,56</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

## 10. CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Do quadro que se segue resultam os valores suportados pela BRAVAL, a título de juros suportados com os empréstimos obtidos junto de instituições financeiras.

<b>Empréstimos Bancários</b>	<b>31.12.2015</b>	<b>Amortizações</b>	<b>Utilizações</b>	<b>31.12.2016</b>	<b>Juros Suportados</b>
Santander Totta CCC	1.400.000,00	1.400.000,00	0,00	0,00	9.683,19
Santander Totta 1.000	674.684,52	202.773,71	0,00	471.910,81	13.728,81
Santander Totta 3 M	229.630,53	229.630,53	0,00	0,00	798,54
Santander Totta 1.464M	395.529,98	395.529,98	0,00	0,00	7.148,31
Santander Totta CCC	0,00	290.000,00	500.000,00	210.000,00	4.101,91
Santander Totta PME	950.000,00	200.000,00	0,00	750.000,00	14.050,40
Santander Totta 1M	0,00	129.751,80	1.000.000,00	870.248,20	9.222,92
Novo Banco	619.047,60	190.476,20	0,00	428.571,40	9.155,86
BIC	199.919,98	132.050,47	0,00	67.869,51	4.601,57
BIC CCC	500.000,00	1.000.000,00	500.000,00	0,00	7.428,76
BIC 300	300.000,00	66.835,30	0,00	233.164,70	4.723,16
Millennium BCP	112.500,00	112.500,00	0,00	0,00	2.675,87
Banco BPI	0,00	0,00	1.250.000,00	1.250.000,00	83,33
CGD 1.100	0,00	20.370,37	1.100.000,00	1.079.629,63	9.071,27
CGD CCC	0,00	0,00	150.000,00	150.000,00	1.403,41
Crédito Agrícola CCC	1.700.000,00	2.800.000,00	2.350.000,00	1.250.000,00	4.583,85
Crédito Agrícola 1.250 CCC	0,00	1.250.000,00	1.250.000,00	0,00	22.761,32
Montepio CCC	484.806,03	159.823,17	0,00	324.982,86	15.957,58
Banco Popular 1.000	797.443,94	247.631,62	0,00	549.812,32	7.408,27
Banco Popular 350	335.841,43	85.867,76	0,00	249.973,67	4.104,06
Banco Popular 230	230.000,00	56.146,24	0,00	173.853,76	3.228,90
<b>Total</b>	<b>8.929.404,01</b>	<b>8.969.387,15</b>	<b>8.100.000,00</b>	<b>8.060.016,86</b>	<b>155.921,29</b>

Os custos são reconhecidos como gasto no período em que são incorridos, sendo que as dívidas a instituições de crédito, incluindo o papel comercial, vencem juros a taxas correntes de mercado.

## 11. IMPARIDADE DE ATIVOS

A administração efetuou uma rigorosa e criteriosa análise dos clientes cuja cobrabilidade estaria em causa e que por isso qualificou como clientes de cobrança duvidosa.

Da referida análise resultou o aumento no montante de 3.896,61 € dos clientes de cobrança duvidosa e por outro a diminuição em 643,90 € considerando os recebimentos de clientes que haviam sido considerados de cobrança duvidosa em períodos anteriores.

Deste efeito combinado resultou o saldo final de clientes de cobrança duvidosa no montante de 132.717,40 €. Posto isto, atendendo ao montante já refletido em gastos em períodos anteriores, considerou-se como gasto do exercício 2016, o montante de 3.896,61 €.

Por outro lado, reverteu-se a perda por imparidade relevada em anos anteriores no montante de 643,90 €, pelo que o saldo final da conta de perdas por imparidade acumuladas expressa o exato montante dos clientes de cobrança duvidosa: – 132.717,40 €.

Quantias das perdas por imparidade e respetivas reversões reconhecidas durante o período		Ativos fixos tangíveis	Propried. Investim.	Ativos Intangíveis	Investim. Financeiros	Investim. Curso	Inventários	Clientes	Outros Devedores	Totais	
31.12.2016	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.896,61	0,00	3.896,61
		Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	643,90	0,00	643,90
		Totais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.252,71	0,00	3.252,71
31.12.2015	Perdas por imparidade reconhecidas nos resultados	Aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	892,48	0,00	892,48
		Reversões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.401,41	0,00	1.401,41
		Totais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	508,93	0,00	508,93

## 12. INVENTÁRIOS

### 12.1. BASES DE MENSURAÇÃO

Os ativos são mensurados ao menor valor entre o custo (preço de compra, os direitos de importação e os impostos de compra não dedutíveis, os custos de transporte e de manuseamento e outros diretamente atribuíveis à aquisição, deduzido dos descontos comerciais e abatimentos) e o valor realizável líquido (preço de venda normal estimado menos os custos estimados de conclusão, caso existam, e os custos estimados necessários para efetuar a sua venda).

As matérias subsidiárias (combustíveis) encontram-se valorizadas ao custo de compra, ao contrário dos produtos acabados que estão valorizados ao preço de venda, uma vez que este é o menor dos dois valores, entre preço de custo e valor realizável líquido.

## 12.2. DIVULGAÇÃO SOBRE A QUANTIA ESCRITURADA

Quantias escrituradas	31.12.2016			31.12.2015		
	Quantias brutas	Perdas Imp. Acum.	Quantias líquidas	Quantias brutas	Perdas Imp. Acum.	Quantias líquidas
Matérias-Primas, Subsidiárias	4.258,85	0,00	4.258,85	5.397,26	0,00	5.397,26
Produtos Acabados e Intermédios	238.075,39	0,00	238.075,39	78.888,50	0,00	78.888,50
<b>Totais</b>	<b>242.334,24</b>	<b>0,00</b>	<b>242.334,24</b>	<b>84.285,76</b>	<b>0,00</b>	<b>84.285,76</b>

QUANTIAS DE INVENTÁRIOS RECONHECIDAS COMO GASTOS DURANTE O PERÍODO			31.12.2016			31.12.2015			
			Mercadorias	Mat. Prim., Subsid.	Totais	Mercadorias	Mat. Prim., Subsid.	Totais	
Mercadorias	Inventários no começo do período		+	0,00	5.397,26	5.397,26	0,00	8.840,72	8.840,72
	Compras	Compras	+	0,00	300.428,61	300.428,61	0,00	351.480,97	351.480,97
		Devoluções de compras	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Descontos e abatimentos em compras	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Reclassificações	+/-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Reclassificações e Regularizações	Perdas em sinistros	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Perdas por quebras	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Outras perdas	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Ofertas e amostras	-	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Ganhos em sinistros	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Ganhos por sobras	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Outros ganhos	+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Inventários no fim do período		-	0,00	4.258,85	4.258,85	0,00	5.397,26	5.397,26
Perdas em inventários		+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Ofertas e amostras de inventários		+	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
<b>Totais</b>			<b>=</b>	<b>0,00</b>	<b>301.567,02</b>	<b>301.567,02</b>	<b>0,00</b>	<b>354.924,43</b>	<b>354.924,43</b>

Demonstração das variações nos inventários da produção	31.12.2016					31.12.2015			
		Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	Produtos e trabalhos em curso	Totais	Produtos acabados e intermédios	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	Produtos e trabalhos em curso	Totais
Inventários no começo do período	-	0,00	0,00	78.888,50	78.888,50	0,00	0,00	0,00	0,00
Inventários no fim do período	+	0,00	0,00	238.075,39	238.075,39	0,00	0,00	78.888,50	78.888,50
Variações nos inventários da produção	=	0,00	0,00	159.186,89	159.186,89	0,00	0,00	78.888,50	78.888,50

As existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao menor entre os valores de aquisição ou produção e o de mercado. O critério utilizado na movimentação das saídas é o FIFO.

### 13. RÉDITO

#### 13.1. Políticas contabilísticas adotadas para reconhecimento do rédito

Venda de Bens: Com a transferência para o comprador dos riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens e respetiva gestão e controlo efetivo.

Prestação de Serviços: Reconhecido linearmente durante o período a que se reporta a prestação de serviços.

Na tabela que se segue encontra-se dividido pelos principais clientes da entidade o montante das prestações de serviços imputáveis individualmente.

Quantias de réditos reconhecidas no período	31.12.2016			31.12.2015		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual com o período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual com o período anterior
Vendas	3.184.775,46	59%	22,74%	2.594.806,86	54%	5,09%
Prestações Serviços	2.196.292,96	41%	0,15%	2.193.095,42	46%	-5,38%
<b>Totais</b>	<b>5.381.068,42</b>	<b>100%</b>	<b>12,39%</b>	<b>4.787.902,28</b>	<b>100%</b>	<b>0,02%</b>

#### 14. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Provisões		Impostos	Garantias a clientes	Proc. Jud. Em Curso	Acíd. Trab. Doenç. Prof.	Matérias Ambientais	Contratos Onerosos	Outras Provisões.	Totais
Acumuladas em 01.01.2015		0,00	0,00	0,00	0,00	1.667.108,95	0,00	0,00	1.667.108,95
Aumentos	Reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00	109.334,88	0,00	0,00	109.334,88
	Por novas provisões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reduções	Quantias usadas no período por ocorrência das situações provisionadas	0,00	0,00	0,00	0,00	16.615,00	0,00	0,00	16.615,00
	Quantias revertidas no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Acumuladas em 31.12.2015 (01.01.2016)		0,00	0,00	0,00	0,00	1.759.828,83	0,00	0,00	1.759.828,83
Aumentos	Reforço de provisões já reconhecidas em períodos anteriores	0,00	0,00	0,00	0,00	109.334,88	0,00	0,00	109.334,88
	Por novas provisões	0,00	0,00	0,00	0,00	403.520,00	0,00	0,00	403.520,00
Reduções	Quantias usadas no período por ocorrência das situações provisionadas	0,00	0,00	0,00	0,00	77.041,30	0,00	0,00	77.041,30
	Quantias revertidas no período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Acumuladas em 31.12.2015</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.195.642,41</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>2.195.642,41</b>

Está reconhecido, de acordo com a anterior política contabilística, como passivo contingente, na forma de provisão para selagem do aterro (antigo) e recuperação paisagística, o montante de 1.792.122,41€, o qual foi obtido em função da melhor estimativa quantificada e com elevado grau de probabilidade de ocorrência decorrente do próprio contrato de concessão e de um estudo elaborado especificamente para o efeito pela entidade.

Este passivo, cuja estimativa se mantém atual, está reconhecido a preços correntes, razão pela qual não foi reconhecido o efeito do valor temporal do dinheiro.

A provisão foi reforçada no exercício de 2016, no montante de 109.334,88€, para fazer face aos custos estimados com a selagem do aterro e com a recuperação paisagística do aterro sanitário.

Foi contabilizada em 2016 uma nova provisão no montante de 400.000,00 €, referente ao novo aterro, ao qual foi acrescido o montante de 3.520,00 €, devido ao efeito do valor temporal do dinheiro, tendo sido constituído o correlativo fundo.

O montante considerado a título de provisão é contabilizado por via de depreciações do exercício, tendo em consideração o valor atualizado dos gastos estimados com a selagem do aterro em 2026 (gastos estimados com a selagem em 400.000,00 €), o qual foi acrescido ao valor contabilístico do ativo fixo tangível e, bem assim, o período de vida útil de 10 anos.

Importa ainda referir que o reconhecimento no passivo da provisão para recuperação paisagística foi efetuado para o exercício de 2016 tendo por base um estudo global referente às diferentes células do aterro a recuperar até ao final da concessão.

Assim, encontra-se na face do balanço, um passivo contingente na forma de provisão para selagem dos dois aterros e recuperação paisagística, o montante de 2.195.642,41 €.

## 15. SUBSÍDIOS DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO

Os subsídios do governo encontram-se inicialmente reconhecidos no Capital Próprio da entidade, na conta 593 – Subsídios. O reconhecimento subsequente dos subsídios como rendimento ocorre na proporção quer das depreciações dos ativos subsidiados quer do reconhecimento direto em gastos do exercício, na conta 7883 – Imputação de subsídios para investimentos.

Rubricas	Saldo Inicial A/C 5931 (01.01.2016)	Imputação Subsídio A/C 7883	Reconhecimento do Subsídio a receber	Saldo Final A/C 5931 (31.12.2016)
Subsídios ao investimento	16.830.198,04	1.594.084,67	88.503,53	15.324.616,90
<b>Total</b>	<b>16.830.198,04</b>	<b>1.594.084,67</b>	<b>88.503,53</b>	<b>15.324.616,90</b>

O montante de subsídios efetivamente recebidos durante o exercício de 2016 ascende a € 595.935,48, sendo que permanece por receber o montante de € 448.252,78, o qual se espera vir a receber no decorrer do presente ano 2017.

## 16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras da BRAVAL foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 08 de março 2017.

Não foram recebidas quaisquer informações após a data do balanço que originassem actualização das divulgações efetuadas.

## 17. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Impostos sobre o rendimento	Período 2016		Período 2015	
	Saldo Débito	Saldo Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
8121 – Imposto estimado para o período	71.419,12	0,00	216.003,99	0,00
8122 – Imposto diferido	0,00	0,00	60.574,20	0,00
<b>Totais</b>	<b>71.419,12</b>	<b>0,00</b>	<b>276.578,19</b>	<b>0,00</b>

### 17.1 Imposto corrente

A sociedade encontra-se abrangida pelo regime geral da taxa de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas, à taxa de 21%.

O pagamento dos impostos sobre lucros é efetuado com base em declarações de autoliquidação e ficam sujeitas a inspeção e eventual ajustamento pela Autoridade Tributária dentro dos quatro anos subsequentes, pelo que as declarações relativas aos anos de 2012 a 2015 poderão estar sujeitas a revisões fiscais. Caso sejam apurados prejuízos fiscais, estes podem ser utilizados nos seis exercícios seguintes no caso de terem sido gerados até 2009, nos quatro exercícios seguintes no caso de terem sido gerados em 2010 e 2011, nos cinco exercícios seguintes para os prejuízos fiscais de 2012 e 2013 e nos doze anos seguintes para os prejuízos fiscais de 2014. No entanto, é convicção do Conselho de Administração que eventuais correções resultantes de inspeções fiscais aquelas declarações de impostos não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016.

### 17.2 Impostos diferidos

O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre o montante dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico (quantia escriturada) e os respetivos montantes para efeitos de tributação (base fiscal). Os impostos diferidos ativos e passivos são calculados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para vigorar à data expetável da reversão das diferenças temporárias.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos apenas quando existem expetativas razoáveis de que a sua quantia escriturada será recuperada na forma de benefícios económicos que fluam para a entidade nos períodos futuros.

Relativamente ao método de contabilização dos Passivos Por Impostos Diferidos, a sociedade optou por adotar o método proposto pela Comissão de Normalização Contabilística, pelo que, a quantia escriturada dos ativos

com que os subsídios se relacionam é igual à base fiscal desse ativo – cfr. § 5 da NCRF 25. Por conseguinte, não existe qualquer diferença temporária tributável – cfr. § 5 da NCRF 25 - e, logo, não há lugar ao reconhecimento de qualquer passivo por impostos diferidos.

## 18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

### ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

#### 18.1 Investimentos Financeiros

Investimentos Financeiros	31.12.2016				31.12.2015			
	Saldo Inicial	Reforço	Utilização	Saldo Final	Saldo Inicial	Reforço	Utilização	Saldo Final
Fundo de Reconstituição do Capital Social	1.265.096,04	80.818,00	0,00	1.345.914,04	1.184.278,04	80.818,00	0,00	1.265.096,04
Ações Norgarante BCP	7.500,00	0,00	0,00	7.500,00	7.500,00	0,00	0,00	7.500,00
Ações Norgarante BES	10.020,00	0,00	0,00	10.020,00	10.020,00	0,00	0,00	10.020,00
Ações Norgarante Banif	10.000,00	0,00	0,00	10.000,00	10.000,00	0,00	0,00	10.000,00
FCT	250,26	512,64	39,42	723,48	115,23	135,03	0,00	250,26
<b>Total 41 - Investimentos Financeiros</b>	<b>1.292.866,30</b>	<b>81.330,64</b>	<b>39,42</b>	<b>1.374.157,52</b>	<b>1.211.913,27</b>	<b>80.953,03</b>	<b>0,00</b>	<b>1.292.866,30</b>

Nos termos da cláusula 17ª do contrato de concessão a concessionária fica obrigada a entregar em cada ano o montante correspondente à anuidade de amortização do capital social para criação de um fundo de reconstituição do capital. Assim encontra-se contabilizado na rubrica de Outros Investimentos Financeiros o depósito bancário criado para o efeito, atualmente com o saldo de 1.345.914,04€.

A utilização do referido fundo para restituição do capital social dependerá, todavia, da existência, a final, de capital próprio que o comporte.

Por outro lado, está ainda contabilizado na rubrica de outros investimentos financeiros, o montante de 27.520,00€ referente à compra de títulos da Norgarante, na sequência dos financiamentos obtidos junto do MILLENNIUM BCP, BES e Banif, referente à linha PME INVEST.

Acresce que, as entregas mensais, efetuadas pela entidade empregadora, para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT), introduzidas pela Lei n.º 70/2013 de 30 de agosto, devem ser reconhecidas como um ativo financeiro dessa entidade e como tal, encontram-se reconhecidas na rubrica de outros investimentos financeiros.

#### 18.2 Outros instrumentos financeiros

A empresa utiliza derivados na gestão dos seus riscos financeiros como forma de garantir a cobertura desses riscos, não sendo utilizados instrumentos financeiros derivados com o objetivo de especulação. Um instrumento financeiro derivado é reconhecido como um ativo financeiro, na rubrica “141 - Outros Instrumento Financeiros – Derivados.”

Os instrumentos derivados utilizados pela empresa dizem respeito a swaps de taxa de juro para cobertura do risco de variação de taxa de juro em empréstimos obtidos. O montante dos empréstimos, prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso dos empréstimos subjacentes aos instrumentos de cobertura de taxa de juro são substancialmente idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos contratados, sendo que, em cada data de relato são remensurados ao justo valor.

### 18.3 Clientes

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

Rubricas	31.12.2016			31.12.2015		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
211 - Clientes Conta Corrente	1.205.079,62	0,00	1.205.079,62	937.459,74	0,00	937.459,74
217 – Clientes Cobrança Duvidosa	132.717,40	0,00	132.717,40	129.464,69	0,00	129.464,69
218 – Adiantamento de Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
219 – Perdas por Imparidade	-132.717,40	0,00	-132.717,40	-129.464,69	0,00	-129.464,69
<b>Saldo Clientes</b>	<b>1.205.079,62</b>	<b>0,00</b>	<b>1.205.079,62</b>	<b>937.459,74</b>	<b>0,00</b>	<b>937.459,74</b>

### 18.4 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

Rubricas	31.12.2016			31.12.2015		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
221 - Fornecedores conta corrente	471.703,11	0,00	471.703,11	408.694,26	0,00	408.694,26
<b>Saldo Fornecedores</b>	<b>471.703,11</b>	<b>0,00</b>	<b>471.703,11</b>	<b>408.694,26</b>	<b>0,00</b>	<b>408.694,26</b>

### 18.5 Estado e Outros entes Públicos

A rubrica de Estado e Outros Entes Públicos, é composta pelos seguintes valores:

Estado e outros entes públicos	31.12.2016		31.12.2015	
	Saldo Débito	Saldo Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
241 – Imposto sobre o rendimento	121.705,98	0,00	0,00	163.473,79
242 – Retenção de impostos	0,00	26.856,17	0,00	5.795,54
243 – Imposto sobre o valor acrescentado	0,00	9.410,92	23.046,69	0,00
245 – Contribuições para a Segurança Social	0,00	29.454,96	0,00	27.896,66
248 – Outras tributações	0,00	34,16	0,00	0,00
<b>Totais</b>	<b>121.705,98</b>	<b>65.756,21</b>	<b>23.046,69</b>	<b>197.165,99</b>

Não existem quaisquer dívidas em mora perante o Estado e perante a Segurança Social.

## 18.6 Outras Contas a Receber

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

Outras Contas a Receber	31.12.2016		31.12.2015	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
2312 - Pessoal	0,00	0,00	53,04	0,00
2721 - Devedores Por Acréscimo de Rendimentos	0,00	0,00	25.677,73	0,00
2781 – Devedores Diversos	466.408,03	0,00	973.839,98	0,00
<b>Totais</b>	<b>466.408,03</b>	<b>0,00</b>	<b>999.570,75</b>	<b>0,00</b>

Na rubrica “devedores diversos”, inclui um saldo devedor no montante de € 18.155,25, o qual se refere a uma fraude bancária de que a Braval foi alvo. Esta fraude atingiu fundos depositados na conta bancária da Braval, no Banco Millennium BCP, tendo sido oportunamente desencadeado o devido processo criminal.

Tal processo encontra-se em fase de inquérito junto das instâncias com competência para a ação penal, tendo a Braval manifestado nos autos, nos termos legalmente previstos, o propósito de deduzir, no momento processual próprio, pedido de indemnização civil, sem prejuízo do acionamento de outros meios judiciais que se venham a revelar adequados para obter a restituição/ressarcimento dos fundos em causa.

O montante global originalmente contabilizado ascendia a € 49.500,00. No entanto, durante o ano de 2014, a Braval recuperou o montante de € 31.344,75, sendo certo que, o processo judicial continua a correr os seus termos.

Encontra-se ainda em aberto o montante de € 448.252,78 referente à 1.ª fase do projeto Unidade de tratamento mecânico e biológico, uma vez que este projeto não foi ainda encerrado pelo organismo responsável.

### 18.7 Outras Contas a Pagar

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica “Outras contas a pagar” tinha a seguinte composição:

Rubricas	31.12.2016		31.12.2015	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
21 - Clientes	206,51	0,00	206,71	0,00
271 – Fornecedores de Investimento	118.233,03	0,00	262.339,01	0,00
2722 – Credores por Acréscimos de Gastos	248.920,10	0,00	232.396,92	0,00
2781/2 – Credores Diversos	3.448.038,80	0,00	3.534.341,59	0,00
2783 – Taxa de Gestão Resíduos	963.080,19	0,00	654.138,96	0,00
<b>Saldo Outras Contas a Pagar</b>	<b>4.778.478,63</b>	<b>0,00</b>	<b>4.683.423,19</b>	<b>0,00</b>

A rubrica “Taxa de Gestão de Resíduos” refere-se a taxas cobradas pela sociedade aos seus clientes, em substituição da Agência Portuguesa para o Ambiente (APA) e que, todavia, não foram ainda cobrados pela referida entidade. Estes montantes respeitam aos exercícios até 2016.

### 18.8 Instrumentos Capital Próprio

O capital social é representado por 350.000 ações, com o valor nominal de 5 € por cada ação, totalizando o valor de 1.750.000 €, encontrando-se este, totalmente subscrito e realizado.

Em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015, a rubrica de capital próprio apresentava a seguinte decomposição:

<b>Capital Próprio</b>	<b>31.12.2016</b>	<b>31.12.2015</b>
Capital	1.750.000,00	1.750.000,00
Reservas	273.384,69	251.339,34
Resultados Transitados	741.788,18	740.573,74
Outras Variações no Capital Próprio	11.876.578,10	13.295.856,45
Resultado Líquido do Exercício	201.260,32	440.907,00
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>14.843.011,29</b>	<b>16.478.676,53</b>

A legislação comercial estabelece que, pelo menos, 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Sociedade, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

### **18.9 Financiamentos Obtidos**

O mapa que se segue evidencia um nível de endividamento bancário da BRAVAL bastante significativo, o qual está diretamente relacionado com os fortes investimentos em curso levados a cabo pela Administração.

Rubricas	31.12.2016			31.12.2015		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
<b>Empréstimos bancários</b>						
Santander Totta 3M	0,00	0,00	0,00	229.630,53	0,00	229.630,53
Santander Totta 1.464M	0,00	0,00	0,00	378.941,35	16.588,63	395.529,98
Santander Totta CCC 500	210.000,00	0,00	210.000,00	0,00	0,00	0,00
Santander Totta PME	200.000,00	550.000,00	750.000,00	200.000,00	750.000,00	950.000,00
Santander Totta 1.000	195.337,68	674.910,52	870.248,20	0,00	0,00	0,00
Novo Banco	190.476,20	238.095,20	428.571,40	190.476,20	428.571,40	619.047,60
Millennium BCP	0,00	0,00	0,00	112.500,00	0,00	112.500,00
Banco BPI	168.000,00	1.082.000,00	1.250.000,00	0,00	0,00	0,00
Santander Totta 1.000	202.773,71	269.137,10	471.910,81	191.477,45	483.207,07	674.684,52
BANIF CCC	0,00	0,00	0,00	1.400.000,00	0,00	1.400.000,00
CGD 1.100	244.444,44	835.185,19	1.079.629,63	0,00	0,00	0,00
CGD CCC	150.000,00	0,00	150.000,00	0,00	0,00	0,00
BIC 500	67.869,51	0,00	67.869,51	126.209,06	73.710,92	199.919,98
BIC CCC	0,00	0,00	0,00	500.000,00	0,00	500.000,00
BIC 300	66.835,30	166.329,40	233.164,70	66.330,00	233.670,00	300.000,00
Crédito Agrícola 1.700 CCC	1.250.000,00	0,00	1.250.000,00	1.700.000,00	0,00	1.700.000,00
Montepio	159.823,17	165.159,69	324.982,86	152.771,89	332.034,14	484.806,03
Banco Popular 1.000	247.631,62	302.180,70	549.812,32	244.954,32	552.489,62	797.443,94
Banco Popular 350	85.867,76	164.105,91	249.973,67	85.005,72	250.835,71	335.841,43
Banco Popular 230	56.146,24	117.707,52	173.853,76	57.499,92	172.500,08	230.000,00
<b>Subtotal Empréstimos bancários</b>	<b>3.495.205,63</b>	<b>4.564.811,23</b>	<b>8.060.016,86</b>	<b>5.635.796,44</b>	<b>3.293.607,57</b>	<b>8.929.404,01</b>
Loações Financeiras						
Santander Totta	43.972,92	105.629,04	149.601,96	0,00	0,00	0,00
<b>Subtotal Loações Financeiras</b>	<b>43.972,92</b>	<b>105.629,04</b>	<b>149.601,96</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Saldo Financiamentos obtidos</b>	<b>3.539.178,55</b>	<b>4.670.440,27</b>	<b>8.209.618,82</b>	<b>5.635.796,44</b>	<b>3.293.607,57</b>	<b>8.929.404,01</b>

## 19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas, e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável e ainda as contribuições para o Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Em 31 de dezembro de 2016 a BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A. registava um efetivo de 134 colaboradores.

O saldo da conta de custos com o pessoal subdivide-se nas seguintes rubricas:

Rubricas	31.12.2016	31.12.2015
Remunerações dos órgãos sociais	22.000,00	24.325,83
Remunerações do pessoal	1.080.185,81	1.080.600,51
Encargos sobre remunerações Órgãos Sociais	4.750,00	4.827,36
Encargos sobre remunerações Pessoal	317.331,28	256.415,54
Seguros Acidentes Trabalho	38.691,05	31.974,72
Outros Gastos com o Pessoal	567.271,72	188.887,77
<b>Total</b>	<b>2.030.229,86</b>	<b>1.587.031,73</b>

Encontra-se registado na rubrica 6384 – Outros gastos com o pessoal – Subcontratos, o montante de 398.628,78 €, referente a trabalho temporário. Ainda que questionável do ponto de vista do normativo aplicável o órgão de gestão considera que permitirá uma análise funcional mais adequada do ponto de vista substancial até porque existe a possibilidade futura de integração nos quadros de alguns elementos agora temporários.

## 20. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Honorários faturados pelos revisores oficiais de contas	Período 2016			Período 2015		
	Honorários faturados	Efeitos periodizações	Totais	Honorários faturados	Efeitos periodizações	Totais
Revisão legal das contas	8.400,00	0,00	8.400,00	8.400,00	0,00	8.400,00
Serviços de garantia de fiabilidade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Consultoria fiscal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros serviços	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Totais</b>	<b>8.400,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8.400,00</b>	<b>8.400,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8.400,00</b>

## 21. OUTRAS INFORMAÇÕES

### 21.1 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, a rubrica “Diferimentos” tinha a seguinte composição:

	31.12.2016	31.12.2015
<b>Diferimentos (Ativo)</b>		
2815 – Seguros	18.818,00	18.072,9
2819 – Outros gastos a reconhecer	74.232,95	90.429,23
<b>Total</b>	<b>93.050,95</b>	<b>108.502,14</b>

### 21.2 Acionistas

As contas de acionistas apresentam o saldo que se segue:

Rubricas	31.12.2016			31.12.2015		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
264292 - C.M. Póvoa de Lanhoso	0,00	0,00	0,00	71.220,17	0,00	71.220,17
264293 - C.M. Vieira do Minho	120.531,07	0,00	120.531,07	96.655,95	0,00	96.655,95
264294 - Agere	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
264295 - C.M. Vila Verde	105.728,99	0,00	105.728,99	84.785,91	0,00	84.785,91
264296 - C.M. Amares	78.239,46	0,00	78.239,46	62.741,58	0,00	62.741,58
264297 - C.M. Terras Bouro	0,00	0,00	0,00	1.896,44	0,00	1.896,44
<b>Saldo Acionistas</b>	<b>304.499,52</b>	<b>0,00</b>	<b>304.499,52</b>	<b>317.300,05</b>	<b>0,00</b>	<b>317.300,05</b>

### 21.3 Outros Rendimentos e Ganhos

A conta de outros rendimentos e ganhos reflete por um lado os rendimentos decorrentes do arrendamento de uma das instalações da empresa (rendimentos registados na conta 781 – rendimentos suplementares) e, por outro, os rendimentos derivados da imputação anual do subsídio ao investimento recebido, com base nas depreciações dos bens subsidiados e ainda os relativos a correções de exercícios anteriores.

<b>Rubricas</b>	<b>31.12.2016</b>	<b>31.12.2015</b>
781 – Rendimentos Suplementares	250.239,45	214.583,83
782 – Descontos pronto pagamento obtidos	42,80	0,00
787 – Rendimentos e ganhos em investimentos	16.419,39	2.158,00
788 – Outros rendimentos e ganhos	1.605.881,06	336.825,06
<b>Totais</b>	<b>1.872.582,70</b>	<b>553.566,89</b>

#### 21.4 Outros Gastos e Perdas

Essencialmente estão reconhecidos na conta de outros gastos e perdas os montantes referentes a impostos suportados no exercício, bem como o montante respeitante às correções relativas a exercícios anteriores.

<b>Rubricas</b>	<b>31.12.2016</b>	<b>31.12.2015</b>
681 – Impostos	117.612,99	126.707,78
687 – Gastos e perdas em investimentos	21.783,84	6.453,73
688 – Outros	44.418,24	36.212,50
<b>Totais</b>	<b>183.815,07</b>	<b>169.374,01</b>

#### 21.5 Juros e Gastos Similares Suportados

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

<b>Rubricas</b>	<b>31.12.2016</b>	<b>31.12.2015</b>
691 - Juros Suportados	160.418,46	277.187,75
698 - Outros gastos e perdas de financiamento	22.413,63	21.365,71
<b>Totais</b>	<b>182.832,09</b>	<b>298.553,46</b>

## 21.6 Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

<b>Rubricas</b>	<b>31.12.2016</b>	<b>31.12.2015</b>
791 - Juros obtidos	7.276,61	18.204,29
798 – Outros Rendimentos Similares	0,60	0,54
<b>Totais</b>	<b>7.277,21</b>	<b>18.204,83</b>

## 21.7 Fornecimentos e Serviços Externos

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Rubricas	31.12.2016	31.12.2015
Trabalhos especializados	318.818,29	182.497,59
Publicidade e propaganda	32.781,97	36.428,00
Honorários	1.991,84	11.324,30
Conservação e reparação	343.390,49	330.389,18
Ferramentas e Utensílios de Desgaste Rápido	21.493,04	27.476,76
Livros e documentação técnica	3.000,00	0,00
Material de escritório	8.614,81	11.395,45
Artigos para oferta	4.490,81	7.994,79
Outros materiais	410,00	113,82
Equipamentos Proteção Individuais	17.912,84	9.984,92
Arame Triagem	11.184,82	26.708,56
Outros materiais	3.828,50	21.907,50
Eletricidade	280.633,22	133.987,52
Combustíveis	337.227,65	383.566,47
Água	52.699,83	31.914,15
Outros odores	63.072,00	91.083,00
Outros Reagentes	31.098,55	36.280,13
Deslocações e Estadas	1.503,55	2.058,28
Rendas e alugueres	77.460,00	375,00
Comunicação	16.570,34	17.732,75
Seguros	65.659,35	47.983,24
Contencioso e notariado	155,00	357,80
Despesas de representação	6.948,01	3.030,20
Limpeza, higiene e conforto	31.557,36	25.530,92
Outros Serviços	0,00	8.000,00
<b>Total</b>	<b>1.732.502,27</b>	<b>1.478.220,98</b>

## 21.8 Responsabilidades da Empresa por Garantias Prestadas

- A Braval, para cumprimento dos deveres contratuais emergentes da concessão, prestou garantia bancária a favor do Ministério do Ambiente, emitida pelo Millennium BCP, no montante de 249.398,95 €.
- Para o novo aterro a Braval, prestou uma garantia bancária a favor da CCDR-N, emitida pelo Millennium BCP, no montante de 130.500,00 €.
- Após consulta dos advogados da BRAVAL quanto às situações pendentes em que a BRAVAL é Ré ou Arguida, constata-se que não existem processos em curso dos quais possam resultar quaisquer responsabilidades para a BRAVAL.

## 21.9 Outras Informações

Conforme disposto no contrato de concessão, a elaboração dos projetos tarifários deve tomar em conta uma remuneração dos capitais próprios aplicados na empresa, a qual será calculada com base na aplicação, ao capital social e reserva legal, de uma taxa correspondente à base de emissão de bilhetes de tesouro (TBA) ou uma equivalente que a venha substituir, acrescida de 3 pontos percentuais a título de prémio de risco. O valor das remunerações do capital calculado nos termos da concessão era o seguinte, por acionista em 31 de dezembro de 2016:

Acionista	Remuneração devida em 2015	Dividendos distribuídos	Remuneração do exercício	Remuneração acumulada
Agere	46.125,26	46.125,26	43.016,65	43.016,65
C.M. Póvoa de Lanhoso	20.911,97	20.911,97	2.286,96	2.286,96
C.M. Vieira do Minho	28.319,17	-	3.876,85	32.196,02
C.M. Vila Verde	22.873,00	-	3.347,01	26.220,01
C.M. Amares	16.926,02	-	2.476,78	19.402,81
C.M. Terras de Bouro	1.401,27	1.401,27	1.306,84	1.306,84
<b>TOTAL</b>	<b>136.556,69</b>	<b>68.438,50</b>	<b>56.311,08</b>	<b>124.429,27</b>

- As taxas utilizadas para o cálculo dos montantes acima referidos foram as seguintes:

Anos	Taxas sem risco (TBA)	Taxas com risco (base de cálculo)
2016	-0,27	2,730

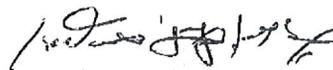
Braga, 8 de março de 2017

**CONTABILISTA CERTIFICADO**

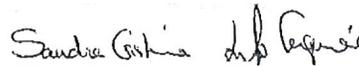


Dr. Filipe Roberto Moreira Rocha

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**



Dr. António Jorge Almeida da Silva



Dra. Sandra Cristina Leitão Cerqueira



Sr. Luís Jorge Amaro da Costa



## 04 RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO





CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva  
& Associados, S.R.O.C., Lda.

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

### EXERCÍCIO DE 2016

De harmonia com o disposto na legislação aplicável e na qualidade de fiscal único da sociedade **Braval – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.**, vimos submeter à apreciação de V. Ex<sup>as</sup> o Relatório e Parecer sobre o Relatório, as Contas e as propostas apresentadas pela Administração, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

#### 1. No quadro das normas legais e estatutárias aplicáveis, procedemos,

- a) à fiscalização dos atos da Administração, com base nos elementos da contabilidade da Empresa e nos esclarecimentos que a propósito solicitamos;
- b) à averiguação da observância da lei e do cumprimento dos estatutos da sociedade;
- c) à verificação dos documentos, registos e livros de escrituração;
- d) à análise das Demonstrações Financeiras, dos princípios contabilísticos subjacentes à sua elaboração, bem como do Relatório de Gestão;
- e) à apreciação da Certificação Legal das Contas, que anexamos para integrar o presente Relatório e Parecer.

#### 2. Na sequência dos procedimentos referidos, entendemos ser de referir que:

- a) a Contabilidade, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão satisfazem as disposições legais e estatutárias e refletem a atividade da entidade no exercício em causa, bem como a sua situação económica e financeira – nos termos que decorrem da certificação legal das contas;
- b) o interesse social da atividade exercida, no quadro do contrato de concessão, condiciona a política de preços, que assim assumem níveis diferentes dos que seriam determinados pela livre operação das regras de mercado, com efeitos negativos na rentabilidade da entidade;

sede:

Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N - 4810-275 Guimarães  
tel. 253 439 250 - fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-209 Braga  
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302

NIPC 504675204 - OROC nº 153  
Capital Social 10.000,00eur





CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva  
& Associados, S.R.O.C., Lda.

- c) Na qualidade de Fiscal Único, e em cumprimento do disposto no n.º 2 do art.º 54.º do Decreto-Lei n.º133/2013 de 3 de Outubro, entendemos que o "Relatório de Boas Práticas de Governo Societário" cumpre os deveres de relato estabelecidos;
- d) a Certificação Legal das Contas, com a qual concordamos, sem expressar reservas sobre as Demonstrações Financeiras, alerta para que, em matéria de distribuição de resultados, devam ser tidas em conta as condicionantes financeiras, contratuais e legais, bem como para as diligências associadas à prorrogação do prazo do atual contrato de concessão, que termina em 2021.
- e) as contas devem ser analisadas à luz de todos os documentos antes referidos, especialmente o Relatório de Gestão e a Certificação Legal de Contas já referida e com a qual concordamos, enquanto Fiscal Único;

**3. Tudo ponderado e como conclusão, somos de parecer que a Assembleia Geral deve:**

- apreciar as Contas e o Relatório de Gestão, incluindo a proposta de distribuição de resultados apresentada pela Administração, tendo em conta os aspetos da certificação legal das contas acima salientados;
- avaliar o estado de tramitação do processo de prorrogação do prazo de concessão e/ou da sua renovação; e
- proceder à apreciação da Administração e da Fiscalização da Sociedade, nos termos do art.º. 455º. do Código das Sociedades Comerciais.

Braga, 23 de março de 2017.

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados – SROC (n.º.153)

Registo CMVM nº 20161463

Representada por

Fátima Amorim (ROC 1279, registo CMVM nº 20160890)

Gaspar Vieira de Castro (ROC 557, registo CMVM nº 20160219)

sedes:  
Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N - 4810-275 Guimarães  
tel. 253 439 250 - fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-209 Braga  
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302

NIPC 504 078 500 - OROC nº 153  
Capital Social 10.000,00€





## **05** CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS





CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva  
& Associados, S.R.O.C., Lda.

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 30 868 710 euros e um total de capital próprio de 14 843 011 euros, incluindo um resultado líquido de 201 260 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **BRAVAL – Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos, S.A.** em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

1

sede:

Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N - 4810-275 Guimarães  
tel. 253 439 250 - fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-209 Braga  
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302

NIPC 504.078.500 - GRCC RIF 153  
Capital Social: 10.000,00eur





**CSA Auditores**

Gaspar Castro, Romeu Silva  
& Associados, S.R.O.C., Lda.

## **Ênfases**

1. Conforme temos vindo a referir em relatórios anteriores, consideramos que a política de distribuição de resultados deve ser avaliada no quadro das condicionantes financeiras, contratuais e legais a que a Entidade está sujeita, atendendo às deliberações que vêm sendo tomadas pela Assembleia Geral e à proposta contida no Relatório de Gestão do presente exercício, bem como aos efetivos pagamentos que, no exercício corrente e em exercícios anteriores, têm sido realizados.
2. O termo do prazo do contrato de concessão atualmente em vigor ocorrerá em 2021, pelo que a Administração se encontra a analisar as condições de prorrogação do referido contrato junto das autoridades competentes, com vista à manutenção da normal atividade da Entidade.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

## **Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

sedé:  
Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N - 4810-275 Guimarães  
tel. 253 439 250 - fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-209 Braga  
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302

NIPC 504 000 000 - OROC nº 15.8  
Capital Social 10.000,00eur





**CSA Auditores**

Gaspar Castro, Romeu Silva  
& Associados, S.R.O.C., Lda.

## Ênfases

1. Conforme temos vindo a referir em relatórios anteriores, consideramos que a política de distribuição de resultados deve ser avaliada no quadro das condicionantes financeiras, contratuais e legais a que a Entidade está sujeita, atendendo às deliberações que vêm sendo tomadas pela Assembleia Geral e à proposta contida no Relatório de Gestão do presente exercício, bem como aos efetivos pagamentos que, no exercício corrente e em exercícios anteriores, têm sido realizados.
2. O termo do prazo do contrato de concessão atualmente em vigor ocorrerá em 2021, pelo que a Administração se encontra a analisar as condições de prorrogação do referido contrato junto das autoridades competentes, com vista à manutenção da normal atividade da Entidade.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

## Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.





**CSA Auditores**

Gaspar Castro, Romeu Silva  
& Associados, S.R.O.C., Lda.

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

**RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

**Sobre o relatório de gestão**

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

BRAGA, 23 de março de 2017

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados – SROC (nº.153)

Registo CMVM nº 20161463

Representada por

Fátima Amorim (ROC 1279, registo CMVM nº 20160890)

Gaspar Vieira de Castro (ROC 557, registo CMVM nº 20160219)







Edifício da Câmara Municipal de Braga  
Praça do Município | Apartado 1040 |  
4711-908 BRAGA  
tel. 253 639 220 | fax 253 639 229  
braval@braval.pt  
www.braval.pt  
nº verde: 800 220 639